



IPG Politécnico
da Guarda
Escola Superior
de Educação,
Comunicação e Desporto

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Curso Técnico Superior Profissional
em Acompanhamento de Crianças e Jovens

Catarina Alexandra Morgado Ferreira

julho | 2017





Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

Instituto Politécnico da Guarda

Relatório de Estágio

Aldeia de Crianças SOS da Guarda

Catarina Alexandra Morgado Ferreira

Curso Técnico Superior Profissional em Acompanhamento de Crianças e

Jovens

julho de 2017

Ficha de Identificação

Nome: Catarina Alexandra Morgado Ferreira

Nº: 5008770

E - mail: ferreiracatrina015@gmail.com

Curso tecnológico de especialização superior profissional de Acompanhamento de Crianças e Jovens

Estabelecimento de ensino: Instituto Politécnico da Guarda

Instituição do Estágio: Aldeia de Crianças SOS

Morada: Estrada do Rio Diz

Código postal: 6400-855

Telefone Geral: 271238528

Local de estágio: Guarda

Orientador: Professora Filipa Teixeira

Supervisor: Psicóloga Patrícia Aparício

Data da realização do estágio

Início: 1 de março de 2017

Fim: 18 de junho de 2017

Duração: 750 horas

Agradecimentos

Ao terminar este caminho chega a hora de agradecer a todos aqueles que estiveram ao meu lado e me apoiaram nesta etapa importante da minha vida, todos foram importantes para que conseguisse chegar ao fim deste percurso.

Inicialmente agradeço ao Instituto Politécnico da Guarda, nomeadamente à Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, que me deu oportunidade de realizar este curso que, contribuiu para a minha formação académica. Agradeço a todos os docentes que contribuíram para a aquisição de todos os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo deste tempo de formação. Agradeço de forma especial à professora Filipa Teixeira por toda a orientação, apoio e conselhos. Assim como toda a paciência, disponibilidade, dedicação e interesse mostrado em me apoiar e orientar na realização do relatório do estágio, assim como todos os conhecimentos transmitidos durante as aulas.

Agradeço à aldeia de Crianças SOS da Guarda que mostrou disponibilidade e interesse em acolher-me. Agradeço também a toda a equipa técnica por todo o apoio e dedicação que foi muito importante.

À minha supervisora dentro da instituição, Dr.^a. Patrícia Aparício, por todo o apoio, orientação e confiança que depositou em mim na realização de diversas atividades, por todo o profissionalismo e compreensão em todos os aspetos. Não esquecendo todas as Mães SOS e “tias” que sempre se mostraram disponíveis em todos os momentos apoiando em algumas atividades. A todas as crianças e jovens um enorme obrigada do fundo do coração por tudo o que aprendi e vivi, por ter saído da instituição de coração completamente cheio.

Deixo um grande obrigado a toda a minha turma por todos os momentos e conhecimentos partilhados, em especial a minha colega de estágio por me ter acompanhado nestas 750 horas, por todas as ideias partilhadas e todas estas vivências que certamente nos irão marcar para o resto das nossas vidas.

A todos os meus amigos um enorme obrigada pelo apoio e pelos momentos de incentivo, em especial à minha colega de casa e amiga, por todas as vezes que eu chegava tarde e tinha o jantar feito, por todas as outras que me aturou rabugenta por eu estar cansada.

Por fim e, não menos importante, agradeço aos meus pais e irmão por toda a confiança e palavras de encorajamento nas horas mais difíceis, para que nunca eu pensa-

se em desistir. Obrigada por todas as palavras e oportunidades de poder crescer e aprender, por todos os sacrifícios para que eu me possa sentir uma pessoa mais feliz e realizada a nível profissional. Em especial à minha mãe por todas as vezes que a acordava a meio da noite, porque estava chateada com alguns pormenores que não conseguia corrigir no relatório.

Resumo

Este relatório tem como intuito dar a conhecer as atividades realizadas na Aldeia de Crianças SOS da Guarda, no âmbito da realização do estágio curricular que se insere no curso de Acompanhamento de Crianças e Jovens (ACJ) que se designa por curso técnico superior profissional (TeSP), da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, do Instituto Politécnico da Guarda.

Foram desenvolvidas atividades em contexto não formal, em conjunto com atividades já existentes na instituição. Esta instituição é constituída por 28 crianças e jovens, que foram divididos por faixas etárias para que fosse mais fácil a adaptação das atividades. Foram desenvolvidas algumas atividades no âmbito das expressões, plástica, dramática e motora. A realização destas atividades, assim como a convivência com as crianças e jovens permitiu aprofundar os conhecimentos adquiridos ao longo do tempo da formação. Pretendemos criar momentos de lazer, diferentes dos habituais, momentos em que se fomentasse a aprendizagem e a estimulação e desenvolvimento das aptidões de cada um.

Palavras-chave: Acompanhamento de crianças e jovens; instituição; aprendizagem; educação; expressão plástica; expressão dramática; expressão físico-motora.

Índice

Ficha de Identificação	ii
Agradecimentos	iii
Resumo.....	v
Introdução	1
Capítulo I Caracterização da instituição	3
1.1. Perspetiva histórica.....	4
1.2.1. No Mundo.....	4
1.3. Em Portugal.....	5
1.4. Missão, visão e valores	8
1.5. Funcionamento interno	9
1.5.1. A Mãe SOS	9
1.5.2. Os irmãos	9
1.5.3. A aldeia	9
1.5.4. A casa.....	10
Capítulo II Enquadramento Teórico	11
2.1. Técnico de ACJ.....	12
2.2. Tipos de educação	13
2.2.1. Educação formal	13
2.2.2. Educação informal.....	13
2.2.3. Educação não formal	14
2.3. A violência na família	14
2.4. O que leva à institucionalização das crianças/jovens.....	16
a) Negligência	16
b) Mau Trato Físico	17
c) Mau Trato Psicológico/Emocional.....	18
d) Abuso Sexual.....	20

e) Síndrome de Munchausen por Procuração	22
2.5. A importância das expressões no desenvolvimento da criança	22
2.6. Caracterização do Público-alvo	24
2.6.1. Infância	24
2.6.1.1. Primeira Infância (0 - 3 anos)	25
2.6.1.2. Segunda Infância (3 - 6 anos)	25
2.6.1.3. Terceira Infância (6 - 12 anos).....	26
2.6.2. Juventude	26
Capítulo III- O Estágio.....	28
3.1. As especificidades deste público.....	29
3.2. Problemas das crianças institucionalizadas.....	29
3.3. Os jovens e o desenvolvimento da autonomia	30
3.4. Atividades realizadas	31
3.4.1. Expressão plástica.....	31
3.4.2. Expressão Dramática	36
3.4.3. Expressão Motora	41
3.4.4. Atividades propostas pela instituição	46
Reflexão Final	56
Bibliografia.....	59
Webgrafia	59

Índice de Figuras

Figura 1- localização das aldeias SOS no Mundo	4
Figura 2- Aldeia de Crianças SOS em Bicesse	5
Figura 3 - Aldeia de Crianças SOS de Gulpilhares	6
Figura 4 - Aldeia das Crianças SOS da Guarda	7
Figura 5 - Pintar Pinhas Fonte: própria	32
Figura 6 - Flores de papel higiénico	32
Figura 7 - pintar com as mãos (final).....	33
Figura 8 - Jardim reciclado	35
Figura 9- fantoche realizado com meias	38
Figura 10- fantoche realizado com meias.....	38
Figura 11- caça a bola	42
Figura 12 - 1º jogo/corrída de obstáculos.....	43
Figura 13 - 2º jogo/corrída de obstáculos.....	44
Figura 14 - 3º jogo/corrída de obstáculos.....	45
Figura 15 - 4º jogo/corrída de obstáculos.....	45
Figura 16 - Biblioteca - Resultado final.....	46
Figura 17 - Biblioteca - 1ª fase.....	47
Figura 18 - árvore com prateleiras.....	47
Figura 19 - Tapete de trapilho.....	48
Figura 20 – Cortinas	48
Figura 21 -canto de leitura para os mais velhos	48
Figura 22 - Preparação da mesa de banda desenhada.....	48
Figura 23- Mandala 25 de Abril.....	49
Figura 24 - início da tela	49
Figura 25 - Mandala 25 de Abril (Final)	49
Figura 27 - Letras para casamento (final).....	50
Figura 26 - Letras SOS para casamento.....	50
Figura 28 - Escultura para SIAC.....	51
Figura 29 - Escultura para SIAC (final)	51
Figura 32 - Alfabeto em 3D.....	52
Figura 31 - 1º espaço.....	52

Figura 30 - 2º espaço - sala das terapias.....	52
Figura 33 - 3º espaço - Sala de terapias	53
Figura 34 - espaço 4 - sala das terapias.....	53
Figura 35- 4º espaço - Sala das terapias.....	53
Figura 37- toalha - sala das terapias	54
Figura 36 - 5º espaço - sala das terapias.....	54
Figura 38 - Materiais de apoio	54
Figura 39 – Cortinas	54
Figura 40 - placard entrada.....	55
Figura 41 - Placard da entrada	55
Figura 42- agenda.....	55
Figura 43 – Jogo tradicionais	37
Figura 44 - Gomas saudáveis.....	37
Figura 45 - O meu quadro.....	37
Figura 46 – Pintar com a Natureza.....	37
Figura 47 - O meu quadro	37
Figura 48- Visionamento do filme	37
Figura 49 - Natureza criativa	38
Figura 50 - Pau de Chuva.....	38
Figura 51 - Prenda do dia da Mãe	38
Figura 52 - Frasco da Calma.....	38
Figura 53 - Coelhos cor rolos de papel higiênico	38
Figura 544 - Circuito da água 1ª atividade	39
Figura 55 - Circuito da água 3ª atividade	39
Figura 56 - Relógio do clima	39
Figura 57 - Ovos coloridos com balões.....	39
Figura 58 - Ovos coloridos de esferovite	39
Figura 59 - Mascaras de coelho	39
Figura 60 - Bolachas de Manteiga.....	39
Figura 61 - Letras SOS – Final	39
Figura 62 - Jogo da Reciclagem.....	39

Índice de Tabelas

Tabela 1 - modalidades de intervenção - PFF.....	8
Tabela 2 - Manifestação de maus tratos psicológicos.....	20
Tabela 3 - As aldeias de Crianças SOS no Mundo	64
Tabela 4 - História das Aldeias de Crianças SOS em Portugal	66
Tabela 5- Atividades do projeto "A nossa biblioteca"	22
Tabela 6- Atividades de Autonomia	26

Introdução

O presente relatório refere-se à realização do estágio curricular, no término do curso técnico superior profissional de acompanhamento de crianças e jovens (ACJ). Este estágio permitiu colocar em prática diversos conhecimentos adquiridos ao longo do curso assim com aprimorá-los. O curso teve a duração de dois anos, nos quais 750 horas do último semestre foram dedicadas à realização do estágio. Durante estes dois anos tive a oportunidade de adquirir diversos conhecimentos relacionados com crianças e jovens, o seu desenvolvimento, as suas características, entre outros assuntos. Tive também a oportunidade de conhecer instituições, nas quais poderia vir a realizar o meu estágio.

O local escolhido para a sua realização, foi a aldeia de crianças SOS da Guarda. O motivo pelo qual escolhi esta identidade foi pelo facto de ser um público que desperta a minha curiosidade, pois trata-se de crianças e jovens institucionalizados e, uma vez que cada público tem as suas especificidades decidi que, desta vez queria conhecer as destas crianças e jovens. As Aldeias de Crianças SOS são uma organização internacional, privada, de ajuda às crianças, sem fins lucrativos, independente de qualquer orientação política, fundada em 1949 em Imst (Áustria), presente em 134 países e territórios.

Os meus objetivos para este estágio passaram pela tentativa em realizar algumas atividades diferentes, de modo a ocupar os tempos livres das crianças, proporcionando-lhes momentos de diversão e aprendizagem, estimulando todas as suas capacidades: cognitivas, afetivas, sensoriais, motoras e estéticas.

O TeSP de acompanhamento de crianças e jovens é um curso indicado para que o formando possa trabalhar com este tipo de públicos e instituições. Todos os conhecimentos adquiridos ao longo do curso são fulcrais para o mundo do trabalho que envolve esta área.

O objetivo deste relatório é abordar as atividades desenvolvidas durante o período de estágio e reforçar a importância de um técnico no acompanhamento deste público-alvo. Com efeito, para que seja claro e fácil de compreender, estruturei o relatório em três capítulos.

O primeiro capítulo aborda o enquadramento teórico, a caracterização da instituição e alguns pormenores acerca do funcionamento da mesma.

Por sua vez, no segundo capítulo realizou-se um enquadramento teórico. Será efetuada uma caracterização do técnico de acompanhamento de crianças e jovens e, efetuada uma abordagem inerente aos diferentes contextos em que um técnico pode

intervir. Neste, encontra-se também uma pequena abordagem acerca da institucionalização, e o que leva as crianças/jovens a serem inseridos numa instituição que apoie o seu desenvolvimento e crescimento.

Por último no terceiro capítulo, encontra-se a caracterização do público-alvo e as suas características mais específicas, assim como uma abordagem à importância das expressões que serviram como recurso para proporcionar momentos de expressão, criação, interação, criatividade e muita diversão.

Termino com uma reflexão crítica onde refiro algumas das dificuldades sentidas, assim como todas as aprendizagens que foram adquiridas e transmitidas.

Capítulo I

Caracterização da instituição

1.1. Perspetiva histórica

1.2.1. No Mundo

Herman Grmainer era um médico austríaco, órfão de mãe desde muito cedo, constatou que devido à segunda guerra mundial existiam imensas crianças órfãs. Decidiu então criar em 1949 em Imst (Tirol, Austria) a primeira Aldeia de crianças SOS. São inúmeros os pontos de localização destas ajudas, em todo o mundo o que torna mais fácil a ação independentemente do local onde seja. (ver figura 1)



Figura 1- localização das aldeias SOS no Mundo¹

Neste Momento as aldeias encontram-se em 134 países, e para que isto fosse possível foi necessário a existência de muito trabalho e persistência o que se verificou ao longo dos anos (ver tabela 3), estas são consideradas a melhor forma de solucionar o problema tão comum das crianças desprotegidas, pois respeita uma organização em que as crianças se sintam em meio familiar, honrando princípios pedagógicos e da convivência familiar e social que, são exigidos no início da vida e durante o período fundamental da educação humana. ²

¹ Fonte: Imagem retirada do site <http://www.aldeias-sos.org/conheca-nos/onde-estamos/mundo>

² Adaptado de: <http://www.aldeias-sos.org/conheca-nos/nossa-historia/mundo> consultado a 22/03/2017

1.3. Em Portugal

O estatuto da associação das aldeias de Crianças SOS em Portugal foram aprovados a 25 de março de 1964. Todo este trabalho foi desenvolvido pela doutora Maria do Céu Mendes Correia ao qual dedicou toda a sua vida. Ainda neste ano fundou a associação das aldeias de crianças SOS, que tem como principal missão apoiar as crianças desprotegidas de modo a que se possam integrar num ambiente familiar dentro das várias famílias que fazem parte de uma aldeia de Crianças SOS. Foram vários os marcos importantes para estas instituições (ver tabela 4).

Em Portugal existem 3 Aldeias de Crianças SOS, em Bicesse (S. João do Estoril), Gulpilhares (Vila Nova de Gaia) e na cidade da Guarda, que ao todo acolhem 125 crianças.

1.3.1. Aldeia de Crianças SOS de Bicesse

Esta foi a primeira Aldeia de Crianças SOS (ver figura2), construída em Bicesse (Cascais) e inaugurada a 29 de outubro de 1967. Nesta aldeia podemos encontrar oito casas familiares, a casa do Diretor, uma casa comunitária, o edifício administrativo que inclui uma biblioteca, um salão para atividades diversas e sala de estudo. Também existe um Lar de Jovens onde vivem 3 raparigas que se preparam para a sua autonomia. A Aldeia, conta também com um jardim, clube de convívio, um recinto de jogos, campo de futebol e uma piscina.

Atualmente nesta aldeia vivem 56 crianças, com as suas 7 mães SOS. Mas sabe-se que pela Aldeia já passaram cerca de 280 jovens, hoje independentes. As idades das crianças e jovens variam entre os 3 anos e os 23 anos. Para além da escola, os jovens frequentam cursos profissionais e as crianças participam em atividades desportivas e culturais, das quais se destacam as aulas de Jiu- jitsu, Ténis e Natação.



Figura 2- Aldeia de Crianças SOS em Bicesse³

³ Fonte: Imagem retirada do site <http://www.aldeias-sos.org/conheca-nos/onde-estamos/mundo>

1.3.2. Aldeia de Crianças SOS de Gulpilhares

Esta aldeia foi inaugurada a 8 de setembro de 1980, como sendo a segunda casa em Portugal, localizada em Gulpilhares (vila Nova de Gaia).

A Aldeia SOS, é constituída por 9 casas familiares, a casa do Diretor, a casa comunitária e administrativa, que inclui um salão e um Lar de Jovens feminino. Existe ainda um parque infantil, um campo de futebol, uma piscina e um pomar.

Na Aldeia de Gulpilhares vivem 40 crianças e jovens de idades compreendidas entre os 4 e 20 anos, com as suas 6 mães SOS. No lar de autonomia, vivem 7 jovens, para além destes já passaram pela aldeia 140 rapazes e raparigas.

Todas as crianças frequentam a escola, praticando atividades desportivas como futebol escutismo e informática.



Figura 3 - Aldeia de Crianças SOS de Gulpilhares⁴

1.3.3. Aldeia de Crianças SOS da Guarda

A aldeia de crianças SOS da guarda foi o local escolhido para a realização do estágio curricular que decorreu entre março e junho de 2017, um local bastante acolhedor com pessoas extremamente profissionais que gostam do que fazem.

Esta foi a terceira aldeia a ser inaugurada, a 11 de outubro de 1986, encontra-se localizada do Rio Diz, a 10 Km do centro da cidade, esta é também a aldeia mais pequena constituída por 6 casas familiares, a casa do Diretor, a casa comunitária, o edifício administrativo e uma casa preparada para Lar de jovens. Existe também um parque infantil, um campo de futebol e uma piscina.

⁴ Fonte: Imagem retirada do site <http://www.aldeias-sos.org/conheca-nos/onde-estamos/mundo>

Neste momento vivem na aldeia, 28 crianças com as suas 4 mães SOS. Sendo que já passaram por aqui 45 crianças. As idades variam entre 1 e 20 anos, todos estudam, e os mais velhos frequentam cursos de formação profissional. As crianças e jovens, praticam atividades extracurriculares, como desporto, judo, natação, dança e música.



Figura 4- Aldeia das Crianças SOS da Guarda⁵

1.3.4. Outras vertentes das Aldeias de Crianças SOS

- **Programa Fortalecimento Familiar (PFF)**

O PFF tem como principal objetivo prevenir que as crianças sejam retiradas ao seu meio familiar de origem. Pretende-se dar resposta complementar e preventiva da medida de acolhimento, para que se possam evitar medidas extremas, como a institucionalização de crianças. Estes programas podem encontrar-se em locais onde já existem aldeias de crianças SOS como, a Guarda, Cascais, Vila Nova de Gaia e Rio Maior.

Existem diferentes níveis de intervenção, de cariz pedagógico e psicossocial, que de acordo com as necessidades de cada família são adaptados (ver tabela 1):

⁵ Informação recolhida do site <http://www.aldeias-sos.org/conheca-nos/onde-estamos/portugal/guarda> consultado a 22/03/2017

Tabela 1 - modalidades de intervenção - PFF⁶

Preservação familiar	Nesta modalidade, previne-se a retirada da criança/jovem ao seu meio familiar.
Reunificação familiar	Isto acontece quando por algum motivo jovem/crianças já foi retirado à família, apoiam no regresso.
Ponto de encontro familiar	Aqui pretende-se restabelecer uma ligação familiar onde em alguns casos não existe vínculo. Tenta evitar conflitos e caso eles já existam, ajudar a resolvê-los.

1.4. Missão, visão e valores

Missão

A instituição tem como missão Construir famílias para crianças em risco ou perigo, ajudando-as a serem parte da construção do seu próprio futuro, em conjunto com toda a comunidade, de forma a que sejam inseridos sem qualquer dificuldade mais tarde quando tiverem de abandonar a instituição.

Visão

Cada criança tem o direito de pertencer a uma família e crescer com amor, respeito e segurança, sentindo-se criança, mas acima de tudo sendo feliz.

Valores

As convicções e atitudes sobre a organização são a chave do sucesso. Os valores que se seguem são os que guiam as ações, decisões e relações, enquanto existe esforço para cumprir a missão que existe.

Coragem- agimos;

Compromisso- Mantemos as nossas promessas;

⁶ Fonte: própria

Confiança – acreditamos nas pessoas;

Responsabilidade- somos parceiros de confiança.

1.5. Funcionamento interno

Todas as aldeias têm um funcionamento idêntico, com as mães, as tias, os/as auxiliares e o pessoal da direção, no entanto também todas elas têm uma forma de funcionar característica, não esquecendo nunca que o principal é a existência de regras, partilha, e formação de cidadãos para a sociedade.

1.5.1. A Mãe SOS

Nas aldeias cada criança é acompanhada por uma Mãe SOS. Com ela, a criança partilha alegrias, experiências, preocupações, angústias e sonhos. A sua entrega é incondicional.

A Mãe SOS cuida, educa, dá colo, mimar e aceita as crianças como elas são crianças que não são mesmo não sendo suas, mas a quem deseja o melhor que a vida tem para dar, educa, dando-lhes a segurança, a estabilidade e o carinho que tanto precisam.

Para todo este trabalho a mãe SOS conta com o apoio de educadores, psicólogos, assistentes sociais e “tios” que ajudam no desenvolvimento da criança e fazem com que esta se sinta completamente em família.

1.5.2. Os irmãos

Os irmãos são sempre os nossos pilares e a nossa segurança de que não estamos sozinhos no mundo.

Nas aldeias de crianças SOS é uma regra nunca separar os irmãos biológicos independentemente par onde vão, estão sempre juntos. Nas casas das aldeias existem fartarias de dois, três ou mais irmãos que chegam juntos de uma situação familiar complicada e chegam com perspectivas de uma nova família. O vínculo que existe entre os irmãos é único e natural.

1.5.3. A aldeia

Em Portugal as aldeias de crianças SOS acolhem cerca de 110 crianças nas três aldeias SOS, Bicesse, Gulpilhares e Guarda. Em cada aldeia vivem um conjunto de

famílias num ambiente de convívio e interajuda, partilham momentos, vivências e experiências. A seguir à família a aldeia é a maior comunidade educativa a que a criança pertence, o que facilita o seu desenvolvimento, e possibilita um nível mais amplo de contatos.

As atividades de tempos livres, as férias e as festividades anuais são momentos passados com as mães, as outras crianças e a equipa técnica, convivem diariamente partilhando os mesmos valores.

As aldeias são elementos de ligação com a restante comunidades, escolas, atividades culturais, entre outros. Isto tudo, para que as crianças/jovens se consigam integrar com mais facilidade na sociedade.

1.5.4. A casa

A casa SOS funciona da mesma forma que qualquer outra casa. A mãe SOS é a responsável e a referência da casa, é quem gere as relações e o orçamento. Cada família vive em sua casa, e cada casa organiza-se consoante as suas necessidades e desejos.

Normalmente as famílias SOS são para toda a vida, pois o carinho e tudo o que é partilhado cria ligações que ficaram para o futuro. Mesmo depois dos filhos crescerem e abandonarem a aldeia a família permanece unida e os laços não se quebram⁷.

⁷ Informação adaptada do site <http://www.aldeias-sos.org/conheca-nos/fazemos/construimos-familias>

Capítulo II

Enquadramento

Teórico

2.1. Técnico de ACJ

O Técnico especialista em Acompanhamento de Crianças e Jovens é o profissional que, de forma autónoma ou integrado numa equipa, orienta, apoia e supervisiona crianças e jovens em idade escolar, assente em princípios deontológicos e conducente à valorização da formação humana, à promoção da educação pessoal e social e à aquisição e desenvolvimento de competências.

Este técnico, deve desenvolver algumas competências para que possa assim exercer nesta área, as aptidões que um técnico deve adquirir. Estas são:

- Dominar saberes de natureza científica, técnica e prática capazes de uma ação profissional integrada e participada.
- Cuidar de crianças e jovens em Jardins-de-Infância, Escolas, Centros de Atendimento e Ocupação de tempos Livres e outras instituições.
- Acompanhar as crianças e os jovens no seu desenvolvimento psicomotor e afetivo.
- Ajudar à aquisição da linguagem, de hábitos de higiene e segurança e das regras básicas da vida em sociedade.
- Programar, desenhar e realizar atividades de intervenção educativa e de intervenção social junto do público-alvo nos diversos contextos
- Ajudar a estimular a criatividade das crianças e jovens e a favorecer a aquisição da autonomia e socialização.
- Colaborar com o desenvolvimento da relação com as famílias dos educandos, favorecendo um clima de confiança, diálogo e apoio mútuo.
- Ajudar a integração das crianças e jovens com necessidades educativas especiais, colaborando na programação, no desenvolvimento e no acompanhamento das suas atividades quotidianas e de tempos livres.
- Avaliar o processo de intervenção e os resultados obtidos gerindo documentação e transmitindo informação.

Dinamizar as equipas nos seus diferentes projetos.⁸

⁸ Informação retirada e adaptada do site

http://www.ipg.pt/website/ensino_tesp.aspx?id=4&curso=Acompanhamento%20de%20Crian%C3%A7as%20e%20Jovens

2.2. Tipos de educação

2.2.1. Educação formal

A Educação formal é aquela que ocorre no espaço escolar, seja, creche, jardim-de-infância, escola primária e todos os outros estabelecimentos de ensino. Neste caso a educação é inculcada de forma sistemática, através de conteúdos pré-programados.

Segundo Colleta (1996) e Trilla (1993) “a educação formal é um sistema educacional institucionalizado, cronologicamente nivelado e hierarquicamente estruturado, abrangendo desde o mais baixo nível de ensino até aos mais altos níveis superiores. Remete para a escolarização e transmissão deliberada de conhecimentos e atitudes explicitamente definidos e estruturados no espaço e no tempo”.

Embora a educação formal seja importante e marcante na nossa trajetória de vida, não podemos descurar uma educação vivenciada num contexto mais informal em que as crianças poderão desenvolver outro tipo de competências, como por exemplo a apreensão de valores. A sociedade e a família também educam.

Se proporcionarmos uma educação não formal, a criança/jovem poderá desenvolver competências que habitualmente não explora sentado numa cadeira a ouvir os ensinamentos do professor. A criança necessita de vivenciar outros processos de aprendizagem que a educação formal não lhes pode oferecer, tais como: brincar, fazer uma pintura, representar um personagem numa peça de teatro, correr, saltar, entre outras possibilidades. A criança só será um ser feliz e completo, se poder usufruir dos diferentes tipos de educação: formal, informal e não formal.

2.2.2. Educação informal

A Educação informal não é se associa à escola. Ocorre de acordo com o que o que o meio nos dá, não é planeada. Normalmente ocorre a partir do meio familiar e uma das formas como se manifesta é quando a criança age por imitação. Não é necessariamente organizada, podendo incluir os processos educativos produzidos de forma indiferenciada e subordinada a outros objetivos. A função educativa não é dominante. Remete para a transmissão de atitudes, conhecimentos e capacidades, com diferentes modos de organização.

2.2.3. Educação não formal

É neste contexto que um acompanhante exerce as suas principais funções, tentando incutir alguns conhecimentos às crianças e jovens através de atividades mais lúdicas.

É o tipo de educação que ocorre fora do contexto escolar. Pode ser realizada em qualquer lugar, é uma educação intencional e sistemática, vem complementar a educação praticada em contexto formal.

Normalmente este tipo de educação é procurada de forma voluntária por quem quer ser ensinado, e para que isto funcione tem de existir interesse e motivação por parte de a quem procura (formando).

Os resultados de aprendizagem não são formalmente avaliados. Contudo, é intencional, sistemática e deliberada, mas não está formalmente organizada, ou seja, é uma situação educativa não escolar, organizada fora do sistema académico convencional.

Os conhecimentos adquiridos desta forma, tornam-se em competências para o futuro/ vida (trabalho, cultural, ...)

Normalmente define-se a educação não-formal por uma ausência de comparação em relação ao que se pode na escola. Quando estudamos a educação não-formal desenvolvida junto a grupos sociais organizados, ou movimentos sociais devemos prestar atenção às questões, metodologias e modos de funcionamento por serem um dos aspetos mais relevante do processo de aprendizagem⁹.

2.3.A violência na família

É através da família que a criança recebe os modelos de comportamento e se prepara para a convivência, e para o desenvolvimento de inter-relações. Esta tem constituído desde sempre um núcleo fundamental da sociedade. As famílias têm vindo a sofrer uma constante evolução, ao longo da história, mostra-nos que esta não se encontra num processo estático, sendo significativas as modificações operadas, quer a nível da sua estrutura, funções e papéis, os quais têm variado, de acordo com a cultura onde se insere. Com a crescente especialização das sociedades modernas, introduziram-se novas formas de urbanização que estiveram na origem de múltiplas transformações familiares e que implicaram a necessidade de adaptações múltiplas. De tal forma, que o modelo de referência familiar nuclear ou conjugal, constituído pelo casal e seus filhos, nos dias de

⁹ Informação adaptada do site <https://psieducacao.wordpress.com/aspectos-conceituais-2/tipos-de-educacao/>

hoje, já não é o mesmo. Ou seja, encontra-se, atualmente, muitas formas de família, designadamente:

- a família monoparental (constituída por um só progenitor a quem compete todos os cuidados familiares);
- a família reconstituída (composta pelo casal e filhos, bem como por filhos de casamentos ou ligações anteriores);
- a família celibatária (em que os indivíduos assumem viver sozinhos), e em coabitação (quando pessoas solteiras, partilham de forma não legal, a casa e a gestão doméstica).

Cada uma destas famílias possui as suas regras e as suas formas de agir perante a sociedade. Todas elas têm as suas especificidades não podendo ser enquadradas todas dentro do mesmo padrão. No entanto espera-se que todas estas famílias se adaptem às regras da sociedade para que tudo consiga viver em conformidade.

Antes, logo nos anos a seguir à segunda guerra mundial entendia-se que os maus tratos infantis passavam apenas pelo abandono a que muitas crianças tinham sido sujeitas. Nesta época as medidas de proteção apenas tentavam combater este problema, deixando que outras situações de maus-tratos fossem deixadas de lado.

Algum tempo depois com as denúncias realizadas por algumas vítimas e o aumento da comunicação social, a sociedade começou a ganhar consciência acerca deste problema.

A realidade da família como lugar privilegiado de violência, no passado como no presente, é uma constatação muito real que nem sempre foi conhecida.

O problema da violência dentro da família constitui uma das maiores contradições da família moderna. Se, por um lado, esta assume a realização pessoal dos seus membros, a partilha de tarefas, a igualdade de oportunidades como dimensões essenciais à sua organização e funcionamento, por outro, ela não está completamente desprovida de violência. Pelo contrário, as agressões infligidas a crianças, mulheres, homens e idosos, encontram na família moderna um espaço privilegiado de realização. Devido à regularidade com que acontece e à legitimidade cultural que lhe é atribuída, a violência na família tornou-se, numa componente quase «normal» da vida familiar na maior parte das sociedades. A violência na família resulta tanto de determinantes estruturais, como das características específicas da família moderna. Com efeito, está-se a diluir as relações de poder e ao diluir essas desigualdades entre os sexos e entre as gerações pode tornar-se

propícia à emergência de comportamentos violentos. É este o seu Paradoxo, (Dias, 2004)¹⁰.

2.4. O que leva à institucionalização das crianças/jovens

A criança e o jovem para poderem crescer de forma saudável e equilibrada necessitam de se sentir seguros e protegidos, e isto nem sempre acontece no seio familiar. São vários os aspetos que levam as entidades de proteção a agir (segurança social, policia, entre outros). Os maus tratos podem ser classificados de várias formas. Foi na definição de Magalhães (2005) que se encontrou a definição mais atual e alargada. Esta define maus-tratos como:

“qualquer forma de mau tratamento físico e/ou emocional, não acidental e inadequado, resultante de disfunções e/ou carências nas relações entre crianças ou jovens e pessoas mais velhas, num contexto de uma relação de responsabilidade, confiança e/ou poder. Podem manifestar-se por comportamentos ativos (físicos, emocionais ou sexuais) ou passivos (omissão ou negligência nos cuidados e/ou afetos). Pela maneira reiterada como geralmente acontecem, privam o menor dos seus direitos e liberdades afetando, de forma concreta ou potencial, a sua saúde, desenvolvimento (físico, psicológico e social) e/ou dignidade” (Magalhães, 2005, p. 33)

Os maus-tratos na infância podem expressar-se através de formas muito diversas. Pode-se, então, dizer que os maus-tratos, enquanto ação abusiva, omissão de cuidado ou violação da satisfação das necessidades básicas das crianças e adolescentes, são impulsores de vários tipos de maus-tratos. Segue-se uma pequena referência a alguns tipos de maus tratos.

a) Negligência

Conceito:

Entende-se por negligência a incapacidade de proporcionar à criança ou ao jovem a satisfação de necessidades básicas de higiene, alimentação, afeto, educação e saúde,

¹⁰ Informação adaptada:

<https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/13047/1/Institucionaliza%C3%A7%C3%A3o%20Crian%C3%A7as%20e%20Jovens%20Tese.pdf>

indispensáveis para o crescimento e desenvolvimento normais. Regra geral, é continuada no tempo, pode manifestar-se de forma ativa, em que existe intenção de causar dano à vítima, ou passiva, quando resulta de incompetência ou incapacidade dos pais, ou outros responsáveis, para assegurar tais necessidades. Para que se consiga distinguir este tipo de mau trato é possível identifica-lo através de alguns sinais, são eles:

Sinais:

- Carência de higiene (tendo em conta as normas culturais e o meio familiar);
- Vestuário desadequado em relação à estação do ano e lesões consequentes de exposições climáticas adversas;
- Inexistência de rotinas (nomeadamente, alimentação e ciclo sono/vigília);
- Hematomas ou outras lesões inexplicadas e acidentes frequentes por falta de supervisão de situações perigosas;
- Perturbações no desenvolvimento e nas aquisições sociais (linguagem, motricidade, socialização) que não estejam a ser devidamente acompanhadas;
- Incumprimento do Programa-Tipo de Atuação em Saúde Infantil e Juvenil e/ou do Programa Nacional de Vacinação;
- Doença crónica sem cuidados adequados (falta de adesão a vigilância e terapêutica programadas);
- Intoxicações e acidentes de repetição.

b) Mau Trato Físico

Conceito:

O mau trato físico resulta de qualquer Ação não acidental, isolada ou repetida, infligida por pais, cuidadores ou outros com responsabilidade face à criança ou jovem, a qual provoque (ou possa vir a provocar) dano físico. Este tipo de maus tratos engloba um conjunto diversificado de situações traumáticas, desde a Síndrome da Criança Abanada até a intoxicações provocadas. Existem várias formas de conseguir perceber se uma criança é vítima de maus tratos físicos, alguns desses sinais são:

Sinais:

- Equimoses, hematomas, escoriações, queimaduras, cortes e mordeduras em locais pouco comuns aos traumatismos de tipo acidental (face, peri ocular, orelhas, boca e pescoço ou na parte proximal das extremidades, genitais e nádegas);
- Síndrome da criança abanada (sacudida ou chocalhada);

- Alopecia traumática e/ou por postura prolongada com deformação do crânio;
- Lesões provocadas que deixam marca (s) (por exemplo, de fivela, corda, mãos, chicote, régua...);
- Sequelas de traumatismo antigo (calos ósseos resultantes de fratura);
- Fraturas das costelas e corpos vertebrais, fratura de metáfise;
- Demora ou ausência na procura de cuidados médicos;
- História inadequada ou recusa em explicar o mecanismo da lesão pela criança ou pelos diferentes cuidadores;
- Perturbações do desenvolvimento (peso, estatura, linguagem, ...);
- Alterações graves do estado nutricional.

Sintomas:

- Inadequação da explicação dada pelos pais ou cuidadores sobre o mecanismo de produção da lesão tendo em conta a sua etiologia e (ou) o grau de desenvolvimento do menor;
- Mudanças nas explicações ou recusa em explicar o processo de produção da lesão;
- Inadequação do intervalo de tempo entre a ocorrência e a procura de cuidados médicos;
- História de lesões repetidas, mesmo que a explicação para cada ocorrência pareça adequada.

c) Mau Trato Psicológico/Emocional

Conceito:

O mau trato psicológico resulta da privação de um ambiente de tranquilidade e de bem-estar afetivo indispensável ao crescimento, desenvolvimento e comportamento equilibrados da criança/jovem (ver tabela 2). As manifestações de quem sofre deste tipo de maus tratos depende da faixa etária. Encontram-se a seguir alguns sinais e sintomas.

Sinais:

- Deficiências não orgânicas de crescimento, com baixa estatura (os casos severos podem apresentar sinais físicos de privação, como os descritos para negligência, mesmo quando os cuidados físicos parecem adequados);
- Infecções, asma. Doenças cutâneas, alergias;
- Automutilação (arranhar-se).

Sintomas (depende do grupo etário):

- Perturbações funcionais;
- Appetite (anorexia, bulimia);
- Sono (terrores noturnos, falar em voz alta durante o sono, posição fetal);
- Controle dos esfíncteres (enurese, encoprose);
- Fala (gaguez);
- Tonturas
- Dores de cabeça, musculares e abdominais sem causa orgânica aparente;
- Interrupção da menstruação na adolescência;
- Atraso no desenvolvimento da linguagem;
- Perturbações da memória para as experiências de abuso;
- Baixa autoestima e sentimentos de inferioridade;
- Alterações da concentração, atenção e memória;
- Dificuldades de aprendizagem;
- Choro incontrolado;
- Sentimentos de vergonha e culpa;
- Medos concretos ou indeterminados;
- Timidez;
- Inadequação na maturidade (excessivamente infantil ou excessivamente adulto);
- Desinteresse total pela sua pessoa (higiene, roupa, aspeto);
- Falta de curiosidade e do natural comportamento exploratório;
- Défice na capacidade para brincar, jogar e divertir-se;
- Excessiva ansiedade ou dificuldade nas relações afetivas interpessoais (afastamento dos amigos e familiares, hostilidade, falta de confiança nos adultos, agressividade, manifestações de raiva contra pessoas específicas, designadamente a mãe);
- Relações sociais passivas, escassas ou conflituosas e ausência de resposta ante estímulos sociais;
- Fugas de casa ou relutância em regressar a casa;
- Medo, timidez, docilidade extrema (pode indicar diminuição da autoestima);
- Comportamentos bizarros (colocar brinquedos e moveis diante da porta do quarto para se protegerem de possíveis agressões);
- Acidentes muito frequentes;

- Problemas escolares (faltas e /ou fugas, diminuição do rendimento com repetição frequente de ano);
- Comportamento desviante (delinquência, abuso de álcool, ou drogas, prostituição);
- Agitação/hiperatividade;
- Ansiedade;
- Depressão;
- Mudanças súbitas de comportamento e humor;
- Comportamento obsessivo-compulsivo e/ou de automutilação (ideação e/ou tentativas de suicídio);
- Neuroses graves (fobias ou manias, como lavar-se constantemente);
- Alterações da personalidade e psicoses;
- Regressões no comportamento (voltar a chupar no dedo, falar como os mais pequenos ou a requerer chupeta);
- Falta de integração entre o pensamento e a linguagem.

Tabela 2 - Manifestação de maus tratos psicológicos

Algumas formas de manifestação de mau trato psicológico	
<ul style="list-style-type: none"> • Abandono temporário; • Insultos verbais; • Abandono afetivo; • Ausência de afeto; • Ridiculização e desvalorização; • Hostilização e ameaças; • Indiferença; • Discriminação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Rejeição; • Culpabilização; • Humilhação; • Observação ou envolvimento em situações de violência doméstica; • Aplicação de castigos desproporcionados face a comportamentos considerados inadequados.

Fonte: própria

d) Abuso Sexual

Conceito:

O abuso sexual corresponde ao envolvimento de uma criança ou adolescente em atividades cuja finalidade visa a satisfação sexual de um adulto ou outra pessoa mais velha.

Estes casos colocam grandes dificuldades de deteção e diagnóstico dado que:

- Não tem capacidade para compreender que delas é vítima;
- Na maior parte dos casos com crianças pequenas não há penetração anal ou vaginal;
- Quando há penetração, a ejaculação dá-se, muitas vezes, fora das cavidades;
- Percebendo que o é, não tem capacidade para nomear o abuso sexual;
- Não se encontra estruturalmente preparada;
- Não se encontra capaz de dar o seu consentimento livre e esclarecido.
- O abuso sexual pode revestir-se de diferentes formas – que podem ir desde importunar a criança ou jovem, obrigar a tomar conhecimento ou presenciar conversas, escritos e espetáculos obscenos, utilizá-la em sessões fotográficas e filmagens, até à prática de coito (cópula, coito anal ou oral), ou introdução vaginal ou anal de partes do corpo ou objetos, passando pela manipulação dos órgãos sexuais, entre outras - as quais se encontram previstas e punidas pelo atual art.º 171º do Código Penal (CP), que trata expressamente do crime de abuso sexual de crianças.
- Sempre que do ato resulte gravidez, ofensa à integridade física grave ou morte da vítima, infeções de transmissão sexual ou suicídio, a pena será agravada em metade ou em um terço, nos seus limites máximos e mínimos, conforme o caso em apreço e de acordo com a idade da vítima. O mesmo sucede se esta for descendente, adotada ou tutelada do agente – art.º 177º CP.
- Frequentemente, o abuso sexual é perpetrado sem que haja qualquer indício físico de que tenha ocorrido, facto que pode dificultar o diagnóstico. Recomenda-se, sempre que possível, a colaboração da saúde mental infantil, tanto na ajuda para o diagnóstico como para a intervenção. Contudo, em algumas situações, é possível identificar sintomas/sinais deste tipo de mau trato.

Alguns sinais:

- Lesões externas nos órgãos genitais (eritema, edema, laceração, fissuras, erosão, infeção);
- Presença de espermatozoides no corpo da criança/jovem;

- Lassidão anormal do esfíncter anal ou do hímen, fissuras anais;
- Leucorreia persistente ou recorrente;
- Prurido, dor ou edema na região vaginal ou anal;
- Lesões no pénis ou região escrotal;
- Equimoses e/ou petéquias na mucosa oral e/ou laceração do freio dos lábios;
- Laceração do hímen;
- Infecções de transmissão sexual;
- Gravidez.

e) Síndrome de Munchausen por Procuração

Conceito:

A Síndrome de Munchausen por Procuração diz respeito à atribuição à criança, por parte de um elemento da família ou cuidador, de sinais e sintomas vários, com o intuito de convencer a equipa clínica da existência de uma doença, gerando, por vezes, procedimentos de diagnóstico exaustivos, incluindo o recurso a técnicas invasivas e hospitalizações frequentes.

Trata-se de uma forma rara de maus tratos, mas que coloca grandes dificuldades de diagnóstico, dado que sintomas, sinais e forma de abuso são inaparentes ou foram provocados sub-repticiamente.

2.5. A importância das expressões no desenvolvimento da criança

Ser-se artista é ser-se livre e então poder saltar até tocarmos nas nuvens, salpicar o sol com gotas de chuva, fazer de conta que se é um cavaleiro e que se conquista o que já tem dono, baixar a música quando se quer ouvir o vento soprar na janela.

Doris Jesus

As expressões são elementos indispensáveis no desenvolvimento do ser humano. São formas de aprimorar a imaginação, razão e emoção através de práticas. As atividades artísticas, influenciam o modo como se aprende, como se vive e como se interpreta as vivências do quotidiano.

A prática das expressões estimula a criatividade e ajuda no desenvolvimento integral das crianças, principalmente nas crianças com necessidades educativas especiais, potencializando as suas capacidades individuais.

Durante o decorrer da vida da criança, logo na fase inicial das suas vidas começam por desenvolver as suas capacidades ao iniciar a motricidade como afirma Le Bouche (2001), *“a criança desde o nascimento apresenta potencialidades para desenvolver-se, mas que elas não dependem só da maturação dos processos orgânicos, senão também do intercâmbio com o outrem e que isto é da maior importância na primeira infância”* (p.5).

O desenvolvimento motor é feito nas primeiras idades através de estímulos, reagindo ao meio com movimentos e reflexos. Numa fase inicial a criança imita gestos através da tentativa erro, e da sua liberdade, assim, adquire e desenvolve habilidades motoras, das mais fáceis até às mais específicas. As expressões devem servir como forma de socialização entre as crianças em contexto não formal.

As expressões são muito importantes no desenvolvimento da criança tanto do ponto de vista cognitivo, motor, sensorial e afetivo. É importante que exista sempre um acompanhamento desde que as crianças nascem, porque é logo nessa fase que elas começam a desenvolver as suas capacidades. Mais tarde é importante deixar que as crianças utilizem a sua criatividade para se expressarem através do desenho, da pintura, do jogo simbólico, do jogo dramático, da dança ou da música. Penso que não se deve proibir as crianças de terem uma imaginação criativa, porque o facto de eles poderem ter essa liberdade faz com sejam mais curiosas e tenham vontade de conhecer e aprender mais sobre o mundo que as rodeia.

De acordo com Agarez, (2006:10),

A imaginação, a criatividade e a inovação estão presentes em todos os seres humanos e podem ser alimentadas e aplicadas. Existe uma forte relação entre estes três processos. A imaginação é a característica distintiva da inteligência humana, a criatividade é a aplicação da imaginação e a inovação fecha o processo fazendo uso do juízo crítico na aplicação de uma ideia.

Por todos estes motivos ao longo deste estágio e destas 750 horas foram desenvolvidas numerosas atividades que abrangem as diferentes áreas das expressões: dramática, motora e plástica.

Existem várias formas de implementar as expressões na vida das crianças. Sabe-se que com estas, são adquiridos vários conhecimentos e aprendizagens, são eles:

- O entendimento das tradições de outras culturas, promovendo uma aproximação entre as pessoas e os povos;
- São um território de prazer, um espaço de liberdade;
- Desenvolvem a motricidade na utilização de diferentes técnicas artísticas;
- Desempenham um papel facilitador na inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais.

2.6. Caracterização do Público-alvo

Nos textos que se seguem encontram-se as caracterizações dos públicos com os quais trabalhei ao longo destas 750 horas.

2.6.1. Infância

A infância é o período da vida humana que vai do nascimento à adolescência. Este período é definido, como aquele que vai desde o nascimento até os 12 anos. A infância é a fase da vivência e percepção do mundo a partir do olhar, tocar, saborear, sentir e agir. Tudo isso faz parte do universo infantil. Viver a infância é não se cansar de ser criança. É brincar, correr, pular, gritar e cantar. É sempre ter ao lado, adultos responsáveis para cuidar e orientar este ser em formação para a vida adulta. A infância necessita de seres que mantenham: a ingenuidade de ser criança, simplicidade do ser humano e a inocência da vida.

Outrora, as crianças eram consideradas adultos em miniatura, considera-se que nesta fase não existem características próprias. Segundo o filósofo Jonh Lock (seculo XVII) afirma que uma criança pode ser considerada uma “tabua rasa”, pois nesta fase a criança “registra” tudo o que presencia e vive e molda-se ao que lhe é inculcido¹¹.

Sabe-se que nenhuma definição de infância seja completamente clara e objetiva, uma vez que a criança é considerada um ser muito complexo, a criança, é vista como indefesa, necessita de proteção, dependente ingénuo, mas também divertida, espontânea, verdadeira. Sabe-se que esta fase é muito importante no desenvolvimento do ser humano, uma vez que nesta fase a criança assimila bastantes conhecimentos, não só a nível físico, mas também a nível cognitivo e social.

¹¹ Informação recolhida do site http://www.suapesquisa.com/biografias/john_locke.htm

Nesta fase a criança ocupa um papel importante na vida da família e na sociedade, o que aumenta as responsabilidades sociais relacionadas com a infância, isto notou-se com a quantidade de construções de jardins-de-infância, instituições de acolhimento infantil, escolas com diferentes graus de ensino e centros de ocupação de tempos livres.

A infância caracteriza-se por três fases, a primeira infância dos 0 aos 3 anos, a segunda infância dos 3 aos 6 anos e a terceira infância dos 6 aos 12 anos¹².

2.6.1.1. Primeira Infância (0 - 3 anos)

- Todos os sentidos funcionam ao nascimento;
- Rápido crescimento físico e desenvolvimento das habilidades motoras;
- Capacidade de aprender e lembrar, mesmo nas primeiras semanas de vida;
- Rápido desenvolvimento da compreensão e da fala;
- Desenvolvimento da autoconsciência no segundo ano de vida;
- Formação do apego aos pais e a outras pessoas no final do primeiro ano;
- Aumento de interesse por outras crianças.

2.6.1.2. Segunda Infância (3 - 6 anos)

- Aumento da força e das habilidades motoras simples e complexas;
- Predominância do comportamento egocêntrico, porém com aumento da compreensão da perspectiva dos outros;
- Ideias ilógicas em relação ao mundo devido à imaturidade cognitiva;
- As brincadeiras, a criatividade e a imaginação tornam-se mais elaboradas;
- Aumento da independência, do autocontrole e do cuidado próprio;

¹² Fonte: Manual de psicologia do desenvolvimento e aprendizagem página 34 a 59 (adaptado) - de José Tavares, Anabela Sousa Pereira, Ana Allen Gomes, Sara Marques Monteiro, Alexandra Gomes

- As outras crianças começam a se tornar importantes, mas a família ainda é o núcleo da vida.

2.6.1.3. Terceira Infância (6 - 12 anos)

- Diminuição do crescimento físico;
- Aperfeiçoamento da força e habilidade física;
- Diminuição do egocentrismo;
- Começa a pensar com lógica, embora predominantemente de forma concreta;
- Aumento da memória e das habilidades de linguagem;
- Melhora da capacidade de tirar proveito da educação formal através dos ganhos cognitivos;
- Desenvolvimento da autoimagem, que afeta a autoestima;

2.6.2. Juventude

A juventude é uma fase de desenvolvimento que se situa entre a infância e a idade adulta, ocorre entre os 12 e os 21 anos. Nesta fase da vida o adolescente vivencia muitas descobertas, tenta ultrapassar barreiras, que resultam de revelações e desilusões. O conceito de adolescência não engloba apenas transformações físicas, mas também todo o processo de mudança e adaptação psicológica, familiar e social a essas transformações. Todas as transformações a que o adolescente está sujeito, não podem ser generalizadas uma vez que estas variam de acordo com as características genéticas de cada um assim como fatores externos, isto acontece também com as mudanças cognitivas. Uma marca comum da maioria dos adolescentes é a necessidade de fazer parte de um grupo. As amizades são importantes e dão aos adolescentes a sensação de fazer parte de um grupo de interesses comuns.

Apesar de as formas como acontece, todos os jovens passam pelos mesmos obstáculos a nível de desenvolvimento. Uma das maiores e mais complexas tarefas apresentadas a um jovem é a adaptação à sua nova imagem corporal, assim como o despertar da sexualidade, surgem também novas formas de pensamento. Nesta fase alguns

dos objetivos que surgem na vida do jovem é a maturidade emocional e a independência económica, surge então uma emergência de um ser adulto¹³.

¹³ Informação adaptada do site <https://conceitos.com/juventude/> - consultado a 12/06/2017

Capítulo III-

O Estágio

3.1. As especificidades deste publico

3.2. Problemas das crianças institucionalizadas

De uma forma geral todas as crianças/jovens tem problemas durante o seu crescimento e evolução perante a sociedade, mas de forma mais específica quem passa pelo trauma de viver longe da sua verdadeira família acabará por desenvolver outro tipo de dificuldades. Abordando uma teoria muito falada nestes casos passo a referir a teoria do apego estudada por Bowlby, que realizou a sua primeira abordagem de 1940 a 1944.

John Bowlby foi um psicólogo, psiquiatra e psicanalista britânico, nasceu em Londres no dia 26 de fevereiro de 1907 e faleceu no dia 2 de setembro de 1990.

Contribuiu para a ONU com um estudo sobre as necessidades das crianças sem lar, tornando-se assessor (BOWLBY, 1990). *Bowlby (2012) idealiza vínculo mãe-filho como um ajustamento essencial para a vida humana, sendo tão importante quanto à necessidade de saciar a fome ou a sede. Este vínculo deve ser um fenômeno regulador para a conquista da autonomia e da identidade pessoal*¹⁴.

J. Bowlby (1989) considerou a vinculação como um mecanismo básico dos seres humanos, é um comportamento biologicamente programado, como o mecanismo de alimentação e da sexualidade. De acordo com o mesmo autor (Bowlby 1973/1984), o relacionamento da criança com os pais é instaurado por um conjunto de sinais naturais do bebé, que pedem proximidade. Com o passar do tempo, desenvolve-se um verdadeiro vínculo afetivo, garantido o bom desenvolvimento das capacidades cognitivas e emocionais da criança, assim como pela consistência dos procedimentos de cuidado, pela sensibilidade e responsabilidade dos cuidadores. Por isso, um dos pressupostos básicos da teoria da vinculação é de que as primeiras relações de vínculo, estabelecidas na infância, influenciam o estilo de vínculo do indivíduo ao longo da sua vida.

Assim sendo, é necessário existir uma família que possa demonstrar o que realmente é importante para o desenvolvimento do ser humano e a integração na sociedade, mas a verdade é que quando isso não é possível ocorrem uma serie de “problemas” no desenvolvimento do ser humano, muitos deles considerados comportamentos de risco sendo necessário, em maior parte das vezes, a intervenção de psicólogos e/ou psiquiatras, tentando estabelecer alguma ordem nesse indivíduo a nível psicológico. Não esquecendo que as crianças não são todas iguais nem vivem as coisas

¹⁴ Fonte: JOHN BOWLBY: As sete características do apego, as quatro classificações dos padrões de apego e o cuidador

da mesma forma, e muitas delas não passam por estes comportamentos o que torna todos os estudos um pouco mais relativos porque apenas se centraram em crianças que manifestavam algum tipo de problemas.

3.3. Os jovens e o desenvolvimento da autonomia

Muitas vezes, na sociedade em que nos inserimos encontramos diversos obstáculos principalmente quando se chega à adolescência. E, normalmente não existem exceções, todos os jovens passam por algumas dificuldades, problemas em arranjar trabalhos, dificuldade em sair de casa e organizar uma vida, terminar os estudos. Isto acontece com mais frequência em jovens que se encontram a vida toda na instituição, a dificuldade em ser tornarem autónomos aumenta, embora haja exceções a regra e que muitos deles até desenvolvem um bom sentido de autonomia.

As dificuldades em se integrar no mundo “real” nem sempre se deve ao facto como foram educados, mas sim ao medo de errar, muitas vezes pelo exemplo que presenciaram quando eram crianças, pela forma como foram tratados pela família, o que lhes foi inculcido desde pequenos, embora muitos não se deixem afetar, outros necessitam de mais auxílio nesta fase de transição.

Alguns jovens não conseguem gerir uma casa, com o dinheiro, horários e refeições, isto porque muitas vezes o sentido de responsabilidade não lhe é inculcido na altura certa o que os leva a tornarem-se dependentes dos adultos que os rodeiam, para que isto mude é necessário que exista uma boa comunicação entre os adultos mais próximo e os jovens, orientando-os através de exemplos da sociedade, obrigando-os a ter responsabilidades.

Foi então que foi criado o grupo de autonomia, para que fosse possível inculcir alguns conhecimentos através de atividades lúdicas.

O grupo da Autonomia foi constituído por jovens que estão prestes a entrar para as casas autónomas, onde são eles que terão de fazer tudo. A instituição propôs que fossem realizadas atividades de forma a tornar estes jovens mais autónomos. Este projeto teve a duração de todo o estágio, foram realizadas várias sessões¹⁵, distribuídas pelos três meses, e nestas foram abordados diferentes temas que se acharam pertinentes falar nesta fase da vida, tentando esclarecer algumas dúvidas. Dos temas¹⁶ abordados, a violência, a sexualidade, alimentação, resolução de problemas, inserção na vida ativa, todos eles.

¹⁵ Encontra-se em anexo o cronograma das sessões (**Anexo VII, página 134**)

¹⁶ Encontra-se em anexo a tabela das atividades realizadas (tabela 6)

De um modo geral, foi um projeto que correu conforme planejado, apesar de existirem mais ideias de atividades para realizar, mas que não houve oportunidade. Este projeto trouxe muita experiência a todos os níveis, profissional e pessoal. É sempre bom trabalhar com jovens de idades que se aproximam da minha e, saber que posso ensinar e aprender sempre que tenho oportunidade de interagir.

3.4. Atividades realizadas

As 750 horas de estágio foram ocupadas por diversas atividades, das diferentes áreas das expressões. Foram muitas as atividades realizadas, seguem-se apenas algumas das mais importantes e marcantes. Segue-se também uma breve descrição/caracterização de cada uma das expressões (plástica, motora, dramática).

3.4.1. Expressão plástica

Todas as crianças gostam de pintar, desenhar, modelar, experimentar os mais diversos materiais, de diferentes formas, as diferentes cores, os riscos que podem ser feitos de diferentes formas. Quando nos referimos a expressão plástica devemos deixar as crianças escolher os materiais com que querem trabalhar para que possam desenvolver e estimular a sua criatividade. Quando se exprime livremente a criança desenvolve a sua autoconfiança, torna-se mais responsável e cooperante, quando se relaciona com os outros. Aprende a respeitar a forma de se exprimir de cada um, é possível realizar surpreendentes trabalhos individuais e em grupo.

A Expressão Plástica tem um código específico, através do qual é possível desenvolver competências, assim como potenciar o domínio sensorial e cognitivo.

Foi por estes motivos e muitos outros que maior parte das atividades realizadas durante o estágio foram de âmbito da expressão plástica, e foi notória a adesão assim como o empenho das crianças.

Algumas das atividades realizadas neste âmbito foram:

a) Pintar pinhas e fazer flores

Local: salão comum

Público: dos 4 aos 8 anos

Tempo de Realização: esta atividade foi realizada durante as férias da páscoa

Objetivos:

- Apelar para a utilização de materiais reciclados;
- Incentivar a personalidade criativa e inventiva;
- Desenvolver a motricidade fina.

Materiais:

- Rolos de papel;
- Tintas;
- Pinceis;
- Cola;
- Tesoura.



Figura 5 - Pintar Pinhas
Fonte: própria

Descrição:

- Na primeira parte da atividade, a pessoa responsável terá de cortar o rolo em tiras de forma a obter círculos, e distribuir várias pelas crianças;
- As crianças de acordo com as ideias de cada um terão de colocar os círculos de forma a formar uma flor;
- Após isto, com o auxílio da pessoa responsável colam-se as “pétalas” da forma como as crianças as colocaram (ver figura 6);
- Depois, de a cola estar seca passa-se à pintura das flores, assim como algumas pinhas (figura 5¹⁷) recolhidas na rua;
- Depois de secas, vamos cola-las na árvore da páscoa.



Figura 6 - Flores de papel
higiénico

b) Pintar com as mãos

Idades: dos 4 aos 8 anos

Objetivos:

- Incentivar a personalidade criativa e inventiva;
- Desenvolver a motricidade fina.

¹⁷ Fonte: própria

Materiais:

- Tinta
- Cartolina Branca
- Pratos de plásticos;
- Pinceis.

Descrição

- Com as crianças sentadas à mesa, e com a mesa devidamente preparada, de preferência com uma toalha de plástico, para que seja mais fácil de limpar;
- Coloca-se um pedaço de tinta num prato de plástico, com cores escolhidas pelas crianças e que se adequem ao que está previsto, neste caso, algo relacionado com a primavera (figura 7¹⁸);
- Pede-se às crianças que coloquem as mãos nos pratos, uma de cada vez;
- Depois com o auxílio da dinamizadora coloca-se a mão sobre a cartolina de forma a que consigamos obter um desenho;
- No final o desenho é exposto para que todos possam ver.



Figura 7 - pintar com as mãos (final)

c) Jardim reciclado

Faixa etária: dos 10 aos 15 anos

Duração: esta atividade teve a duração de 5 sessões (1 hora cada)

Objetivos:

- Criar uma decoração;
- Desenvolver a criatividade;
- Aumentar o desenvolvimento da motricidade fina.

Materiais:

¹⁸ Fonte: própria

- Placa de esferovite azul;
- Papel canelado;
- Goma Eva;
- Tintas (verde, cinzento, vermelho);
- Paus de espetadas;
- Jornais;
- Rolos de papel higiénico;
- Folhas de papel coloridas;
- Papel sfofan azul;
- Pedras pequenas;
- Papel crepe verde;
- Cola quente.

Descrição:

Esta é uma atividade bastante complexa pois requer várias sessões para que seja finalizada com sucesso.

1. Pintar a placa de esferovite de verde, deixando um pequeno espaço para o lago que vai ser pintado de azul e para o caminho que irá ser pintado de cinzento;
2. Enquanto seca, deixa-se de lado e começam por ser fazer as copas das árvores, amarrotando folhas de jornal em formas de bola e colam-se de forma a obter a copa da árvore, em seguida colam-se nos rolos de papel higiénico e por fim pintam-se;
3. Fazem-se as casas, com paus das espetadas e colados com cola quente, não esquecendo de fazer os cortes para as janelas e para a porta. Depois de as paredes estarem prontas, passa-se para o telhado, que será realizado com cartolina canelada vermelha, caso não haja pode utilizar-se um pedaço de uma caixa de cartão. Como o mesmo material fazem-se os bancos do jardim e a ponte para se colocar no lago;
4. Com papel crepe verde, vão fazer-se os arbustos. Cortam-se pedaços de papel e fazem-se bolinhas pequenas, depois corta-se metade de um rolo de papel e colam-se as bolinhas de forma a cobrir a metade do rolo;
5. Nesta fase a placa já esta seca, logo pode passar-se à colocação do papel sfofan na zona que irá ser o lago com a ajuda de cola quente e, de pequenas pedras para

- fazer o bordo do lago. Uma vez que se está a trabalhar com a cola quente podem colocar-se as pedras que faram o limite do caminho;
6. Com folhas coloridas passamos à realização de origamis para decoração do jardim (borboletas, pássaros, entre outros);
 7. Com goma Eva passa-se à realização da fonte/poço, fazendo-se um formato a gosto;
 8. Depois de tudo feito cola-se na placa a gosto (ver figura 8¹⁹).



Figura 8 - Jardim reciclado

Reflexão

Desde o início das suas vidas as crianças utilizam as mãos para explorar tudo o que as rodeia, daí a importância da expressão plástica no desenvolvimento.

É também importante inculcar regras na utilização e descoberta dos materiais quando se iniciam qualquer tipo de atividades, no início as crianças não utilizam tesouras ou outros materiais que sejam perigosos, mas temos o exemplo da plasticina é algo muito bom para o desenvolvimento da motricidade fina da criança. Primeiro a cor capta a sua atenção e depois a textura que se pode modelar desperta interesse para trabalhar com as mãos, acabando por desenvolver também as suas capacidades cognitivas imaginando os diferentes tipos de “coisas” que podem fazer com um pedaço de plasticina colorida.

Outro exemplo, são as tintas, a descoberta das cores é algo muito interessante para as crianças, e necessário também muitos cuidados para que não ocorram acidentes como a possível ingestão ou sujarem tudo.

Após a realização de todas estas atividades é possível perceber que tudo o que esteja relacionado com a expressão plástica capta a atenção das crianças, pois com uma simples folha de papel é possível realizar imensas coisas engraçadas, o facto de serem

¹⁹ Fonte: própria

atividades lúdicas faz com que eles aprendam sem sequer se aperceberem que estão a adquirir conhecimentos. Não é fácil manter um grupo coordenado e atento quando falamos deste tipo de atividades, uma vez que requerem um pouco mais de liberdade. No entanto, todas as experiências retiradas foram positivas.

3.4.2. Expressão Dramática

Não apenas de crianças, mas também com adultos que muitas vezes, ao início da prática dos jogos dramáticos, se encontram no mesmo nível expressivo das crianças, pois a sua capacidade de expressão dramática foi bloqueada. (Ela poderá ser retomada contando com as condições atuais do ser adulto, para ultrapassar os esquemas primários de jogo dramático) (Lopes, 1989, p. 67).

A Expressão dramática ajuda o desenvolvimento cognitivo do ser humano, através de atividades lúdicas, práticas teatrais, entre outras, isto pretende criar mentes empreendedoras, criativas, desinibidas, capazes de se exprimir.

A Expressão dramática rege-se por uma série de objetivos que serão concretizados ao longo do seu estudo, alguns desses objetivos são: o desenvolvimento da expressão corporal e oral; fomentar a expressão e a comunicação com o outro e através de diferentes indutores de jogo e de dramatização; desenvolver ou criar a confiança em si próprio e no outro; promover o auto e hétero-conhecimento; explorar ao máximo a criatividade e a imaginação do indivíduo e a sua capacidade de criação.

Esta expressão não é apenas utilizada com crianças, é aconselhada a todo o tipo de idades, pois nunca é tarde ou cedo demais para um ser humano descobrir a magia do jogo dramático e do prazer da representação.

A expressão dramática desenvolve-se através da realização de práticas, não só teatrais mas através de jogos como por exemplo: jogos livres, que têm por objetivo funcionar como abordagem imediata para a motivação e predisposição; para a integração e para o trabalho de grupo; jogos dirigidos, como meio de superar as carências individuais e do grupo (inibição, timidez, receio...); exercícios de expressão corporal (equilíbrio, leveza, exatidão, rapidez dos reflexos, senso de ritmo, mobilidade/imobilidade); exercícios de conhecimento da voz (como respirar, projetar a voz, timbres de voz, percepção da extensão vocal); leitura expressiva, em voz alta, exercícios de coordenação e

improvisação (improvisação através de linguagem gestual e corporal); jogo Dramático (interpretação) – dramatização individual e coletiva. ²⁰

A expressão dramática explora o mundo real ao mesmo tempo que o questiona. Isto faz com que indivíduo encontre em si, e em tudo o que o rodeia respostas a estas questões, pondo assim à prova a sua capacidade de imaginação e criatividade.

Em poucas palavras, a expressão dramática testa ao máximo todos os nossos limites.

No decorrer do estágio foram algumas as atividades realizadas dentro do âmbito da expressão dramática.

Obtive uma boa adesão por parte das crianças. De um modo geral as atividades que se baseiam nesta área correram bem.

Prosseguem-se algumas das atividades realizadas com o grupo da autonomia.

a) Quebra-gelo (a almofada)

Faixa etária: dos 10 aos 15 anos

Esta atividade foi realizada na primeira sessão.

Objetivos:

- Desenvolver a interação grupal;
- Aumentar a Auto e Hétero confiança;
- Desenvolver a desinibição;
- Desenvolver a expressão corporal;
- Decorar os nomes;
- Interagir com o outro;
- Estimular a memória.

Descrição

- Neste exercício é utilizada uma almofada como “testemunho”.
- Os participantes dão as mãos formando uma roda, largam as mãos, mas continuam posicionados em círculo.

²⁰ Informação recolhida do site http://www02.madeira-edu.pt/Portals/5/documentos/educacao_artistica/institucional/MOD.26-DAEA-MA-ModalidadeExpressaoDramaticaTeatro.pdf (consultado a 18/07/2017)

- Durante o decorrer do exercício os participantes têm de passar a almofada e dizer o nome do aluno a quem a passam, “passeando” pelo círculo para ocupar o lugar do colega que fica com a almofada.
- Numa segunda fase do exercício os participantes têm de passar a almofada a um colega e indicar o nome do próximo aluno a quem têm de passar a almofada.

b) Fantoches com meias

Objetivos:

- Desenvolver a capacidade de improviso;
- Aumentar a capacidade de brincar ao “faz de conta”;
- Incentivar a utilização da criatividade da imaginação.

Materiais:

- 1 meia (para cada criança);
- 1 tesoura;
- Cola quente;
- Pedaco de tecido;
- Botões (para os olhos);
- EVA vermelha

Faixa etária: dos 4 aos 8 anos;

Descrição:

- Coloca-se a meia na mão para se encontrar o local onde vai ficar a boca, após isso a animadora ajuda a criança a colar um pedaco de Eva vermelha na meia que será a língua do fantoche, ainda com ele na mão cola-se pedacos de lã que serão os cabelos (ver imagem 9²¹). No final colocam-se botões que serão os olhos e cada criança poderá decorar o seu fantoche a gosto (ver imagem 10²²).
- Depois de estarem todos feitos procede-se à realização de uma pequena dramatização espontânea realizada pelas crianças.



Figura 9- fantoche realizado com meias



Figura 10- fantoche realizado com meias

²¹ Fonte: própria

²² Fonte: própria

c) Histórias de relaxamento

Idade: a partir dos 4 anos

Objetivos:

- Proporcionar momentos de relaxamento e calma
- Desenvolver a memória criativa
- Desenvolver a concentração

Materiais:

- Música de relaxamento
- Algumas histórias calmas
- Almofadas

Descrição:

- Pede-se às crianças que se sentem confortavelmente nas almofadas;
- Explica-se às crianças que vão realizar um exercício que serve para relaxar. Com os olhos fechados, devem escutar com atenção, a história, procurando imaginar, as situações que se vão descrevendo;
- De seguida coloca-se uma música, calma e com o som pouco elevado;
- O dinamizador começa a ler a história²³, pausadamente para que as crianças consigam assimilar tudo o que é dito na história sem que tenham de fazer um grande esforço a nível mental.
- Respira fundo e regressa à sala. Estica muito os braços e as pernas: espreguiça-te à vontade.

d) O meu desenho – A minha história

Objetivos:

- Desenvolver a criatividade
- Estimular a memória inventiva

Materiais:

- Folhas brancas
- Lápis de colorir

²³ As histórias encontram-se em Anexo (Anexo VIII – página 137)

Descrição:

- Pede-se a todas as crianças que realizem um desenho livre, com o tema que quiserem, sem limites;
- Após o desenho estar feito pede-se às crianças que se sentem em círculo e uma de cada vez vai contar a história do seu desenho sem mostrar o desenho aos restantes colegas;
- Depois de todos terem contado a história os desenhos continuam escondidos. Nesta fase cada criança escolhe um desenho à sorte e inventa uma história do que vê no desenho.

Reflexão:

Quando se propõem atividades de expressão dramática a crianças é sempre uma incógnita, não se sabe como vão reagir e, se as atividades vão correr bem. Mas a verdade é que fiquei bastante surpreendida pois todas as atividades foram bem-recebidas e as crianças ficaram muito entusiasmadas. Para que a realização de algumas destas atividades fosse possível, trabalhou-se de forma interdisciplinar, ao utilizar, por exemplo, a expressão plástica na construção dos fantoches para que a seguir fosse possível a dramatização.

No final de cada atividade foi possível perceber alguns aspetos, tais como: a expressão dramática liberta o melhor que há na criança, torna-as mais descontraídas, comunicativas, compreensivas, calmas e acima de tudo fá-las felizes, porque se divertem enquanto estimulam as suas capacidades e desenvolvem a sua personalidade.

A expressão dramática deve ser inserida na vida das crianças o mais cedo possível. Felizmente foi possível perceber na prática, porque as crianças mais novas que tive nestas atividades tinham apenas 4 anos e, no início é difícil conseguir que a criança crie um raciocínio lógico quando tenta inventar uma história, mas rápido consegue desenvolver a criatividade de forma a que tudo faça sentido. É também através desta forma de expressão que conseguimos perceber alguns comportamentos da criança, enquanto representa.

3.4.3. Expressão Motora

A expressão motora é um meio de educação que utiliza o corpo como “material de aprendizagem”. É fundamental no desenvolvimento das destrezas motoras da criança, assim como a implementação de hábitos diários que devem ser praticados para uma boa vida ativa.

Normalmente esta é uma expressão muito praticada nas escolas, ajuda a inculcar regras e disciplina nas crianças. Todas as atividades dentro deste tema parecem à criança inúmeras possibilidades de adquirir conhecimentos e competências em cada atividade.

Esta expressão não se deve focar em práticas desportivas organizadas, deve proporcionar-se às crianças a oportunidade de realizarem jogos que lhes permitam desenvolver as suas capacidades motoras, através de gestos e exercícios. Este tipo de expressão deve estar focado em dois pilares básicos:

- técnico – que estimula o conhecimento e a tomada de consciência das possibilidades corporais da criança. Desperta a superação e perseverança na obtenção de um objetivo;
- Espontaneidade – que desenvolve a criatividade, a libertação, a sensibilidade e a tomada de decisão.²⁴

O jogo surge, então, como um meio privilegiado de proporcionar às crianças a prática de exercícios físicos, respeitando a sua natureza. Quando feito em interação com outras crianças, desperta a socialização, respeito pelos outros e espírito de equipa.

A expressão motora é bastante utilizada, porque nas idades mais tenras as crianças gostam e preferem estar em movimento em vez de fazer outro tipo de atividade. Com efeito, é muito importante estimular todas estas competências nas crianças para que elas não se tornem adultos sedentários e sintam necessidade de praticar algum tipo de desporto ou atividade física nem que seja apenas por lazer.

Ao longo do estágio foram realizadas algumas atividades a nível da expressão motora, e as crianças aderiram de forma bastante positiva a todas elas e querendo algumas vezes voltar a repetir. Seguem-se algumas das diferentes atividades realizadas.

²⁴ Informação adaptada do site <https://www.portoeditora.pt/espacoprofessor/paginas-especiais/educacao-pre-escolar/opiniao-pre/expressao-motora-e-desporto-em-idade-pre-escolar/> (consultado a 12/07/2017)

a) Caça a bola



Figura 11- caça a bola

Idade: dos 4 aos 8 anos

Local: ar livre (jardim)

Objetivos

- Desenvolver o sentido de orientação;
- Aumentar a capacidade de memorização;
- Criar espírito de equipa;
- Estabelecer laços com o meio ambiente.

Materiais

- Caixas de madeira;
- Bolas;
- Brindes;
- Canetas de feltro.

Descrição

A fase inicial da atividade terá de ser realizada pelas animadoras, que passa por assinalar uma bola e uma caixa com o mesmo número e colocar os brindes dentro das caixas. Numa segunda fase esconder no espaço da atividade as bolas e as caixas (ver figura 11²⁵).

Depois já com as crianças, explicar o pretendido (cada criança terá de encontrar uma bola que terá um número assinalado e a criança terá de encontrar a caixa com o número igual).

²⁵ Fonte: própria

b) Corrida de obstáculos

Objetivos:

- Desenvolver a motricidade fina e grossa;
- Aumentar o contacto com a atividade física;
- Estimular a concentração.

Materiais:

- Giz;
- Garrafas de água;
- Bola de futebol;
- Venda;
- Pedrinhas;

Faixa etária: dos 4 aos 8 anos

Descrição:

Antes de as crianças chegarem ao local é necessário existir uma preparação prévia como desenhar os circuitos no chão. A atividade divide-se em diferentes fases.

1º jogo (ver figura²⁶)

Com um giz desenha-se uma espécie de caminho com quadrados. Neste jogo são necessárias duas crianças, uma delas fica de olhos vendados enquanto a outra lhe dá as indicações (direita, esquerda, frente) para onde tem de ir seguindo o caminho dos quadrados.



Figura 12 - 1º jogo/corrida de obstáculos

²⁶ Fonte: própria

2º Jogo (ver imagem 13²⁷)

Aqui foi adaptada a versão da macaca com algumas alterações. Existe um quadro feito no chão com alguns números e as crianças, uma de cada vez, lançam uma pedra para esse quadro. O número que calhar é o que não poderão pisar no jogo da macaca.



Figura 13 - 2º jogo/corrída de obstáculos

²⁷ Fonte: própria

3º jogo (ver imagem 14²⁸)

Uma adaptação do jogo de atirar as latas ao chão. Normalmente existem três oportunidades para atirar as latas ao chão, mas neste jogo antes disso estão desenhados no chão vários círculos, um com um número com uma pedrinha a criança atira e tenta acertar num dos círculos, o número que calhar é o número que tem de oportunidades para atirar as latas ao chão



Figura 14 - 3º jogo/corrída de obstáculos

4º Jogo (ver figura 15²⁹)

Este jogo é mais comum, algumas garrafas cheias de água colocadas em fila com algum espaço entre elas. Para este jogo é necessária uma bola de futebol e apenas uma criança pode jogar de cada vez, contornando as garrafas enquanto chuta na bola.



Figura 15 - 4º jogo/corrída de obstáculos

²⁸ Fonte: própria

²⁹ Fonte: própria

3.4.4. Atividades propostas pela instituição

Assim que iniciei esta aventura houve várias ideias que nos foram propostas de forma a preencher o tempo, principalmente aqueles momentos em que não tínhamos crianças. Para além dos projetos que foram propostos inicialmente foram surgindo outros, que realmente foram bem aceites e mais uma vez a entrega foi total, sempre com ideias novas a surgir.

Todos estes desafios deram bastante trabalho, mas todos valeram a pena.. Em alguns deles existiu a oportunidade de receber a colaboração das crianças o que tornou tudo mais intenso, enquanto noutros apenas era trabalho da instituição.

a) “A nossa Biblioteca”



Figura 16 - Biblioteca - Resultado final

Objetivos gerais:

- Dinamizar um espaço inutilizado, fazendo dele um local de aprendizagens e lazer;
- Desenvolver o interesse pela leitura;
- Aumentar a capacidades de concentração;
- Aumentar a criatividade;
- Estimular a atenção, concentração, o conhecimento e o pensamento;
- Favorecer a expressão, perceção e a organização.

O projeto “a nossa biblioteca (ver figura 16³⁰)” passa pela realização de várias atividades, e o resultado dessas atividades foi a decoração da futura biblioteca/ludoteca. Pretendeu-se com este projeto que as crianças/jovens tenham um espaço divertido, colorido e acolhedor onde possam passar algum tempo, a ler ou até mesmo jogar qualquer tipo de jogos que possam encontrar neste novo espaço. Todas as atividades têm a

³⁰ Fonte: própria

participação da animadora para que não haja erros nas realizações e para que tudo fique conforme o planejado. Todas as atividades pretendem atingir diferentes objetivos, embora tenham a mesma finalidade.

Este foi dos projetos que deu mais trabalho que ao mesmo tempo, despertou bastante interesse em todos os aspectos. Primeiro porque era algo completamente novo e, depois porque foi uma oportunidade que existiu de poder deixar algo na instituição.

Na fase inicial deste projeto o único objetivo era organizar apenas os livros (ver figura 17³¹) e os jogos existentes na instituição de forma a que as crianças e os jovens tivessem um lugar de estudo e de lazer, mas a verdade é que se tornou muito mais que isso, as ideias para a decoração foram surgindo e eis que surge o propósito de aproveitar o tempo que tínhamos com as crianças para elas ajudarem a realizar a decoração da biblioteca (ver figura 18³²).

Depois das ideias todas no papel foi possível reparar que existiam algumas nas quais as crianças não podiam participar, não só pelo grau de dificuldade, mas também porque o resultado final seria uma surpresa para todos.

O projeto foi finalizado com sucesso na data prevista apesar da dificuldade em terminar algumas das atividades, como por exemplo o tapete de trapilho (ver figura 66) que foi um trabalho iniciado assim que começou o estágio e foi terminado pouco tempo antes do término do mesmo. De todas as atividades a que despertou mais interesse nas crianças foi a decoração das latas para suporte de lápis, canetas e outros materiais que possam ser utilizados na biblioteca.

De modo geral tudo correu como esperado e o resultado final foi ainda melhor do que o idealizado. Superou todas as nossas expectativas, foi ótimo ter terminado e poder deixar algo que recorde a nossa presença.



Figura 17 - Biblioteca - 1ª fase



Figura 18 - árvore com prateleiras

³¹ Fonte: própria

³² Fonte: própria

Diferentes atividades a desenvolver:

- Cortinas em cartolina (ver figura 20³³);
- Latas para lápis;
- Marcadores para livros;
- Mesa com banda desenhada (ver figura 21³⁴);
- Árvore com prateleiras (ver figura 18³⁵);
- Caixote do lixo;
- Letreiro “A nossa biblioteca”;
- Tapete em trapilho (ver figura 19³⁶).



Figura 19 - Tapete de trapilho



Figura 20 – Cortinas



Figura 21 -canto de leitura para os mais velhos



Figura 22 - Preparação da mesa de banda desenhada

³³ Fonte: própria

³⁴ Fonte: própria

³⁵ Fonte: própria

³⁶ Fonte: própria

b) Mandala para o 25 de Abril

Esta foi uma atividade proposta pela Camara Municipal da Guarda que visava realizar uma exposição com trabalhos feitos pelas instituições da cidade, com a existência de algumas regras. Neste caso as regras principais eram:

- Ter principalmente as cores verde e vermelho;
- Ser alusivo ao 25 de abril;
- Ser uma mandala;
- Capacitar para a utilização de vários materiais;
- Aumentar a participação das crianças em diversas atividades.

Em conjunto com os membros da direção e professores da instituição foi possível a realização deste trabalho em tempo record, no qual todas as crianças participaram e correspondeu a todas as exigências. Deu-me bastante prazer realizar esta tela em conjunto com toda a instituição (figura 23 e 24³⁷). Esta é a prova de que a união faz a força e tudo se consegue com dedicação (ver figura 25³⁸).



Figura 23- Mandala 25 de Abril



Figura 24 - inicio da tela



Figura 25 - Mandala 25 de Abril (Final)

³⁷ Fonte: própria

³⁸ Fonte: própria

c) Letras “SOS” para um casamento

Esta atividade foi mais uma daquelas que no início custou um bocadinho. Fui informada de que havia um casal que iria casar e queria ter no seu casamento algo que identificasse a aldeia de crianças SOS, então foi pedido às crianças que fizessem uns desenhos ou escrevessem algo alusivo a um casamento. Depois em conjunto com a direção discutimos algumas ideias e a única regra que foi imposta foi que os desenhos das crianças teriam de ser utilizados, tudo o resto ficava ao nosso critério. Foi então que colocamos mãos à obra com imensas ideias na cabeça.

Desde a utilização de um tico-tico (figura 26³⁹) para cortar a placa de esferovite, a cola quente muitos materiais foram utilizados (tecido, corda, tinta de relevo) (ver figura 27⁴⁰).



Figura 27 - Letras SOS para casamento



Figura 26 - Letras para casamento (final)

³⁹ Fonte: própria

⁴⁰ Fonte: própria

d) Escultura para o SIAC II

A ideia da realização da escultura veio através da concretização do segundo simpósio internacional de arte contemporânea (SIAC) da Guarda. A camara municipal, mais uma vez pediu a colaboração das instituições para a decoração da cidade, tendo que a escultura responder a algumas regras:

- Estar pintada de magenta
- Estar relacionada com mulheres

Assim, foi mais uma vez com o tico-tico que cortamos duas placas de esferovite para fazer a silhueta de uma mulher, depois foi toda forrada com pequenas bolas de jornais e revistas. Depois de estar toda forrada, com parte do papel cobrimos todas as bolinhas com pasta de papel (figura 28⁴¹) para que ficassem com uma estrutura e imagem uniforme. Depois de seca, pintamo-la de magenta e colocámos uns galhos de árvore que seriam os braços. Mais um trabalho concluído com sucesso com ajuda e colaboração de todos os membros da direção e da professora. E, também alguns meninos. A escultura foi exposta no jardim da cidade da Guarda (figura 29⁴²).



Figura 28 - Escultura para SIAC



Figura 29 - Escultura para SIAC (final)

⁴¹ Fonte: própria

⁴² Fonte: própria

e) Sala das terapias

A sala das terapias foi mais um projeto que surgiu na sequência do projeto da biblioteca. Uma vez que as ideias não acabavam foi-nos proposta a remodelação da sala das terapias que é onde ocorrem as terapias dos meninos (terapia da fala, da motricidade, entre outras). A sala das terapias era constituída por uma mesa, uma estante, um cadeirão e algumas cadeiras. Tentamos ao máximo fazer daquela sala um lugar mais acolhedor, divertido e colorido.

A sala foi dividida em vários espaços, cada um com características diferentes.

1º espaço: contém uma estante com alguns livros, jogos e materiais que possam ser utilizados em algumas sessões (figura 30⁴³). A parede encontra-se decorada com todas as letras do alfabeto em 3D (figura 31⁴⁴), feitas com feltro e com enchimento de almofadas. Todas as letras foram realizadas pelas estagiárias.



Figura 32 - 2º espaço - sala das terapias



Figura 31 - 1º espaço



Figura 30 - Alfabeto em 3D

2º espaço: possui um cadeirão, um candeeiro e uma cadeira. Na parede encontram-se algumas imagens (figura 32⁴⁵) com frases bonitas, realizadas pelas estagiárias.

⁴³ Fonte: própria

⁴⁴ Fonte: própria

⁴⁵ Fonte: própria

3º espaço: podemos encontrar 6 pufes em cima de uma manta. Na parede existem duas placas com alguns materiais colados que servem para algumas terapias (figura 33⁴⁶). As placas foram realizadas por nós (estagiárias) em conjunto com a nossa supervisora.



Figura 33 - 3º espaço - Sala de terapias

4º espaço: neste espaço é possível encontrar um local mais junto ao chão com almofadas e um colchão. Na parede encontram-se alguns quadros realizados por nós e um fio com luzes. As almofadas que se encontram neste espaço foram decoradas com as mãos das crianças (figura 34 e 35⁴⁷).



Figura 34 - espaço 4 - sala das terapias



Figura 35- 4º espaço - Sala das terapias

⁴⁶ Fonte: própria

⁴⁷ Fonte: própria

5º espaço (figura 36): este espaço foi decorado com algumas coisas que já existiam na sala, como quadros. Apenas foram acrescentadas umas prateleiras. Este local ainda irá ter uma marquesa e será o cantinho do relaxamento.

Ainda sem contar com os espaços em específico, existem mais coisas espalhadas pela sala, como o exemplo de uma toalha (figura 37⁴⁸) que realizamos para colocar na mesa. A toalha é constituída por muitas palavras que identificam a aldeia. Para além da toalha encontram-se diversos materiais como arcos (figura 38⁴⁹), cordas de saltar, entre outros. Foi realizada também uma cortina (figura 39⁵⁰) idêntica à que foi realizada para a biblioteca.



Figura 37 - 5º espaço - sala das terapias



Figura 36- toalha - sala das terapias



Figura 39 – Cortinas



Figura 38 - Materiais de apoio

⁴⁸ Fonte: própria

⁴⁹ Fonte: própria

⁵⁰ Fonte: própria

f) Placard para a entrada

Na entrada do edifício central da instituição encontrava-se um placard (ver figuras 40 e 41⁵¹) feito com os sorrisos e os pés dos meninos da instituição. Como era algo muito simples, pediram-nos que lhe dessemos mais cor. Foi então que forramos o placard que era branco com papel sfofan, as bordas com uma fita de cetim azul, por baixo do papel, colámos pequenas palavras alusivas às aldeias de crianças SOS e colocámos novamente os sorrisos e os pés das crianças. E para que ficasse mais completo, recortamos umas letras em feltro para formar a frase “Amor e um lar para criança” que é uma frase utilizada dentro das aldeias.



Figura 40 - placard entrada



Figura 41 - Placard da entrada

g) Agenda personalizada

Foi-nos pedido que realizássemos um presente para dar à Professora que colabora com a instituição. Foi então que surgiu a ideia de personalizar uma agenda que fosse um presente de toda a instituição incluindo as crianças. Personalizamos uma agenda de raiz e no seu interior as crianças escreveram alguns textos dedicados à professora e, os mais pequeninos fizeram um desenho. A capa da agenda foi decorada com os dedos das crianças mais pequenas (figura 42⁵²). Foi um trabalho que deu muito gosto de fazer e foi gratificante ver que a professora ficou muito feliz.



Figura 42- agenda

⁵¹ Fonte: própria

⁵² Fonte: própria

Reflexão Final

Este relatório é o resultado final de 750 horas de estágio realizado na Aldeia de Crianças SOS da Guarda. Desde o início que a realização deste estágio me pareceu muito desafiante. A escolha desta instituição deveu-se ao facto de nela existir um público muito variado em relação às idades, o que acarreta um grande desafio quando se trata de planear as atividades.

Quando iniciei esta nova etapa senti um pouco de medo em relação a tudo o que iria encontrar, mas esse medo desapareceu logo no primeiro dia quando cheguei à instituição, pela forma como fui recebida, o que me deixou completamente à vontade. No entanto, ainda mantinha aquele receio em estabelecer o primeiro contacto com as crianças. Eram várias as questões que me colocava, indagando-me de como seria o comportamento das crianças/jovens, quais as suas fragilidades, quais as suas histórias e, como nos iriam receber. Contudo, esse receio rapidamente se esvaneceu quando as olhei e percebi a vontade que tinha de trabalhar com elas.

Assim que entrei na instituição foi logo traçado um plano de trabalho (encontra-se em anexo o horário, anexo VI) e, dividimos as crianças em pequenos grupos de acordo com a faixa etária. Para que todas as atividades fossem bem-sucedidas as crianças e jovens foram divididos em 3 grupos, o grupo dos mais pequenos era constituído por crianças dos 4 aos 8 anos; o grupo dos mais velhos, crianças dos 10 aos 15 anos e por último, o grupo da autonomia, jovens dos 15 aos 20 anos. Após a formação dos grupos, passamos à realização de um horário para poder distribuir os grupos pelos diferentes dias da semana, isto para que fosse mais fácil organizar e planear atividades. Nesse, horário a parte da manhã era destinada à planificação e organização das atividades, a seguir ao almoço o tempo estava destinado ao projeto proposto pela instituição (organização da biblioteca) e mais tarde o tempo era todo dedicado à realização de atividades com as crianças.

No início tornou-se um pouco difícil cativar as crianças pois o tempo que estava destinado para estar com elas era pouco, uma vez que frequentam a escola na cidade e só regressam à aldeia depois de as aulas terminarem. Muitas delas ainda têm apoios e atividades extracurriculares, como por exemplo a piscina. Esta, foi uma das atividades que tive oportunidade de acompanhar, foi algo bastante gratificante uma vez que numa fase inicial íamos acompanhadas de uma auxiliar ou educadora da instituição e, mais tarde foi-nos dada alguma autonomia e, começámos nós acompanhar as crianças, apenas com

o auxílio de um motorista. Esta atitude da parte da instituição demonstrou um voto de confiança.

Quando se iniciaram as férias da Páscoa comecei a passar mais tempo com as crianças. Existiam dias inteiros de atividades e ainda tinha uma hora depois de jantar, à qual se deu o nome de “hora do conto”, onde eram concretizadas atividades mais calmas, como por exemplo contar histórias ou realizar jogos de tabuleiro. Foram duas semanas bastante intensas, mas que contribuíram muito para minha formação e para a realização deste estágio, devido ao facto de ser possível interagir mais com as crianças e jovens.

Ao longo deste tempo de estágio foram imensas as atividades realizadas, mas existiram algumas que demoraram mais tempo a ser concretizadas do que o previsto. As crianças assumiam um comportamento desobediente e manifestavam não querer participar. Por vezes, eu e a minha colega de estágio tivemos de improvisar outro tipo de atividades que despertassem mais o interesse das crianças.

Muitas destas atitudes eram compreensíveis porque depois de um dia de escola as crianças querem é brincar livremente e sem qualquer tipo de regras. De qualquer forma, é-lhes dada essa possibilidade ao fim de semana. A nossa função passava pela essencialmente pela supervisão. Nestes fins de semana, as ocupações passavam pelo futebol humano, sirumba, entre outros. Estas atividades contribuem para o desenvolvimento das suas aptidões e para as aprendizagens de todos os envolvidos.

No que concerne ao relacionamento com as crianças não existiu nenhum problema. Contudo, tivemos que assumir uma postura mais contida, embora sejam crianças que necessitam de muito carinho e atenção, tivemos de estabelecer regras. As regras foram fundamentais para que não perdêssemos a autoridade em algumas situações.

Não existe um grupo em específico com quem tenha gostado mais de trabalhar, pois cada um tem as suas particularidades, o que exige uma adaptação às suas necessidades. Esta experiência tornou-me uma pessoa mais versátil, com uma maior capacidade de adaptação e, mais atenta, tendo em conta que todas as crianças/jovens são diferentes e nenhum pode sentir-se rejeitado.

O grupo que me colocou mais à prova em todos os aspetos, foi o grupo da autonomia, primeiro porque as idades eram muito próximas da minha e, depois, porque foi um desafio encontrar e realizar atividades para estas idades, que desenvolvessem o sentido de autonomia, como por exemplo: realizar uma lista de compras, fazer o currículo, gerir dinheiro, entre outras. No final percebi que estava preparada para trabalhar com este público e o projeto foi bem-sucedido. No meio de todas estas convivências apenas ocorreu

uma situação menos positiva com uma jovem, um pequeno problema de comunicação no qual não agi da melhor forma, mas foi algo que se resolveu rápido e sem ressentimentos.

Todos estes momentos fizeram com que a instituição fosse quase a minha casa. O tempo que vivenciei foi repleto de momentos feitos de lições e aprendizagens que ficarão para a vida. Foi ótimo perceber que todo o meu trabalho de alguma forma foi sempre recompensado. Conseguia perceber isso quando as crianças chegavam perto de mim e me questionavam acerca do que iríamos fazer de novo naquele dia, ou então, quando me pediam para participar nos jogos realizados por eles.

No que diz respeito à organização da instituição, considero ser um local que funciona bem, com regras bem estabelecidas que todos cumprem, sem qualquer tipo de hesitação. As crianças e os jovens são felizes e têm boas perspectivas de futuro. Todos os dias desenvolvem as suas capacidades, pois aparecem novos desafios que são enfrentados e superados sem hesitação. Num dos dias que me preparava para iniciar mais um dia de estágio, eu e a minha colega deparamo-nos com uma situação diferente do que estávamos habituadas, durante a noite tinham chegado à aldeia 4 crianças que vinham tornar aquela família ainda maior, no meu caso fiquei um pouco desorientada, pois há coisas que na minha cabeça não fazem sentido no que diz respeito aos motivos pelos quais as crianças foram ali parar, mas é algo que não está dentro do meu alcance entender. A nossa função era integrar essas 4 crianças naquele grupo como se já fizessem parte daquela família desde sempre.

Penso que com este estágio consegui realçar a importância de um técnico de acompanhamento de crianças e jovens neste tipo de instituições. Um técnico de acompanhamento pode contribuir para o desenvolvimento pessoal e social da criança. Do ponto de vista pessoal, no desenvolvimento da autonomia, da criatividade, da imaginação, da auto-estima e da confiança. Todos estes aspetos irão certamente ajudá-la a relacionar-se melhor com os outros.

No final foi difícil deixar “os meus meninos”, criei com eles uma afinidade não apenas de uma simples estagiária, mas de amizade. Estas 750 horas foram mais que meras horas de estágio, tornaram-se bons momentos não só de convivência, mas também de aprendizagens. Quando cheguei pensei que iria transmitir alguns conhecimentos, mas acabei por receber mais do que aqueles que transmiti.

Concluo, que todos os meus objetivos foram atingidos com sucesso. Esta oportunidade de poder trabalhar em diferentes âmbitos, tornou-me uma pessoa com muita mais confiança e apta para exercer esta profissão no futuro.

Bibliografia

- Dalbem, Juliana Xavier; Dalbosco Dell'Aglio, Débora; (2005). Teoria do apego: bases conceituais e desenvolvimento dos modelos internos de funcionamento. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Sin mes, 12-24.
- Lopes, Joana. Pega Teatro. Campinas: Papyrus Editora, 1989
- Leenhardt, P., (1974). A criança e a expressão dramática. Editorial Estampa.
- MAUS TRATOS EM CRIANÇAS E JOVENS GUIA PRÁTICO DE ABORDAGEM, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO (Direcção-Geral da Saúde Fevereiro de 2011)
- JOHN BOWLBY: As sete características do apego, as quatro classificações dos padrões de apego e o cuidador - Santo André 2012
-

Webgrafia

- [**http://www.aldeias-sos.org/conheca-nos/nossa-historia/portugal-\(1\)**](http://www.aldeias-sos.org/conheca-nos/nossa-historia/portugal-(1)) – Perspetiva histórica em Portugal das aldeias de crianças SOS (consultado a 14/04/2017)
- [**http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S08702312009000400006&script=sci_arttext&tlng=pt**](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S08702312009000400006&script=sci_arttext&tlng=pt) (consultado a 20/06/2017)
- [**http://www.redalyc.org/html/2290/229017444003/**](http://www.redalyc.org/html/2290/229017444003/) (consultado a 24/06/2017)
- [**http://www.redalyc.org/html/2290/229017444003/**](http://www.redalyc.org/html/2290/229017444003/) (consultado a 26/06/2017)
- [**https://ticposgraduacao.wordpress.com/a-importancia-das-expressoes/**](https://ticposgraduacao.wordpress.com/a-importancia-das-expressoes/) (consultado a 22/06/2017)
- [**https://ticposgraduacao.wordpress.com/expressoes-o-porque/**](https://ticposgraduacao.wordpress.com/expressoes-o-porque/) (consultado a 24/06/2017)
- [**https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/3151/1/DissertMestradoCarolinaFatimaBotelhoBorges2014.pdf**](https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/3151/1/DissertMestradoCarolinaFatimaBotelhoBorges2014.pdf) (consultado a 27/06/2017)
- [**http://www.apc-coimbra.org.pt/?page_id=528**](http://www.apc-coimbra.org.pt/?page_id=528) (expressão plástica – consultado a 27/06/2017)
- [**https://ticposgraduacao.wordpress.com/a-importancia-das-expressoes/expressao-motora/**](https://ticposgraduacao.wordpress.com/a-importancia-das-expressoes/expressao-motora/) (consultado a 26/06/2017)
- [**http://www.colada web.com/filosofia/platao-x-aristoteles**](http://www.colada web.com/filosofia/platao-x-aristoteles) (consultado a 02/06/2017)

- <http://filoeducacao.blogspot.pt/> (consultado a 02/07/2017)
- <http://repositorio.uportu.pt:8080/bitstream/11328/919/6/TMPS35.pdf>
(consultado a 11/07/2017)
- <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/13047/1/Institucionaliza%C3%A7%C3%A3o%20Crian%C3%A7as%20e%20Jovens%20Tese.pdf>
(Consultado a 12/07/2017)

Anexos

Lista de anexos

Anexo I – História da instituição

Anexo II – Planificações Mensais

Anexo III – Planificações das atividades

Anexo IV – Apoio para as atividades (circuito da água)

Anexo V – Imagens

Anexo VI – Horário

Anexo VII – Sessões de Autonomia

Anexo VIII – Histórias de relaxamento

Anexo I – História da instituição

Tabela 3 - As aldeias de Crianças SOS no Mundo⁵³

1949	A primeira Aldeia de Crianças SOS é construída em Imst, Áustria.
1955	A primeira estrutura SOS de apoio aos jovens é estabelecida em Innsbruck, na Áustria. Fundação de associações Aldeias de Crianças SOS, em França, Alemanha e Itália
1960	As Aldeias de Crianças SOS Internacional, na Áustria, são a casa-mãe de todas as associações. Início dos trabalhos na América Latina (Uruguai).
1963	Primeiras Aldeias de Crianças SOS na Ásia (Coreia do Sul e Índia).
1970	Primeira Aldeia de Crianças SOS em África, construída na Costa do Marfim; iniciam-se os primeiros programas em Gana, Quênia e Serra Leoa
1985	Helmut Kutin sucede a Hermann Gmeiner como Presidente das Aldeias de Crianças SOS Internacional.
1986	Hermann Gmeiner faleceu a 26 de Abril de 1986, tendo estabelecido 230 Aldeias de Crianças SOS em todo o mundo. As Aldeias de Crianças SOS e Hermann Gmeiner foram nomeados várias vezes para o Prémio Nobel da Paz.
1991	As Aldeias de Crianças SOS são reativadas na Checoslováquia. Primeiras Aldeias de Crianças SOS na Polónia e União Soviética; novos projetos na Bulgária e na Roménia. Fundação da primeira Aldeia de Crianças SOS nos EUA.
1995	Membros da ONU: As Aldeias de Crianças SOS Internacional tornam-se "ONG com status consultivo junto do Conselho Económico e Social das Nações Unidas".
2002	As Aldeias de Crianças SOS Internacional recebem o Prémio Humanitário Conrad N. Hilton, por contribuições extraordinárias para aliviar o sofrimento humano.
2005	Após o desastre do tsunami na Ásia, as Aldeias de Crianças SOS, iniciam a ajuda de emergência e um programa de reconstrução - o maior

⁵³ Fonte: Própria

	na história das Aldeias de Crianças SOS - na Índia, Sri Lanka, Indonésia e Tailândia.
2007	As Aldeias de Crianças SOS ajudam as vítimas de desastres naturais na Bolívia, Indonésia, Peru e Uruguai, assim como os refugiados nas regiões devastadas pela crise do Sudão, Chade e Somália. Iniciado em 2003, os programas de fortalecimento familiar apoiam 80.000 crianças.
2009	Inauguração da 500ª Aldeia de Crianças SOS, no ano do 60º aniversário da organização.
2010	Após o terremoto devastador no Haiti, mais de 500 crianças desacompanhadas receberam um lar temporário nas Aldeias de Crianças SOS em Santo e Cap Haitien. Milhares de crianças participaram do programa de nutrição de emergência.
2012	Em junho, as Aldeias de Crianças SOS Internacional realizaram a sua 19ª Assembleia Geral, onde Siddhartha Kaul foi eleito Presidente, sucedendo a Helmut Kutin, que ocupou o cargo durante 27 anos.
2013	Mais de 82.000 crianças e jovens foram acolhidos e cresceram nas 554 Aldeias de Crianças SOS e em 600 Lares de Jovens SOS em todo o mundo. Mais de 328.000 crianças e adultos beneficiaram dos programas de fortalecimento familiar SOS.
2014	As Associações de Aldeias de Crianças SOS de 11 países partilharam boas práticas na criação de programas comunitários de Fortalecimento Familiar e Atenção Familiar em ambientes urbanos; As Aldeias de Crianças SOS de Madagáscar receberam o Prémio UNESCO-Hamdan pela excelente formação de professores; o futebolista Vincent Kompany tornou-se Embaixador Internacional.
2015	Em resposta à crise dos refugiados, as Aldeias de Crianças SOS prestaram ajuda no local a refugiados, famílias deslocadas internamente e crianças desacompanhadas em pelo menos 12 países.
2016	Em junho, Siddhartha Kaul é reeleito Presidente na 20ª Assembleia Geral das SOS Children's Villages International. Em Setembro, as Aldeias de Crianças SOS recebem o Prémio Princesa das Astúrias pela Concórdia da Família Real em Espanha.

Tabela 4 - História das Aldeias de Crianças SOS em Portugal⁵⁴

1960	Fundação do “Lar da Nazaré” para acolhimento de crianças (raparigas) pela Dra. Maria do Céu Mendes Correia e Dra. Palmira Cabrita Matias.
1961	Primeiro encontro com o Presidente da SOS-Kinderdorf International, Dr. Hermann Gmeiner.
1963	Protocolo de colaboração assinado por Hermann Gmeiner e Maria do Céu Mendes Correia para a criação das Aldeias de Crianças SOS em Portugal.
1964	Aprovação dos Estatutos da Associação das Aldeias de Crianças SOS de Portugal. É aceite o acolhimento conjunto de crianças de ambos os sexos.
1967	Inauguração da Aldeia de Bicesse com três casas e instalação das primeiras famílias SOS com a presença do Secretário Geral da SOS-Kinderdorf, Dr. Hansheinz Reinprecht, que ao longo dos anos seguintes foi um grande amigo das Aldeias de Crianças SOS de Portugal.
1969	Primeira visita de Hermann Gmeiner a Portugal. Maria do Céu Mendes Correia é eleita membro da Direção Internacional na Assembleia Geral da SOS-Kinderdorf.
1972	Segunda visita de Hermann Gmeiner a Portugal por ocasião do 5º aniversário da Aldeia de Bicesse, com a inauguração de seis novas casas de família.
1973	A Associação das Aldeias de Crianças SOS Portugal consegue que o Governo despache favoravelmente o pedido apresentado para que as crianças em Instituições passem a usufruir de assistência médica e medicamentosa, da Previdência Social, que veio a beneficiar 14.000 crianças
1975	Criação do Campo de Férias SOS na Quinta dos Cardosos (Aldeia do Meco), através da oferta do terreno pelo seu proprietário.

⁵⁴ Fonte: própria

1980	Inauguração da segunda Aldeia de Crianças SOS em Portugal – Gulpilhares (V.N. Gaia).
1986	Inauguração da terceira Aldeia de Crianças SOS em Portugal – Guarda. Falecimento do fundador das Aldeias de Crianças SOS Internacional, Hermann Gmeiner.
1989	Comemoração do 25º aniversário da Associação, com a presença do Presidente da SOS Kinderdorf, Dr. Helmut Kutin.
1991	Inauguração do Centro Social “Arco-Íris” em Bicesse – Lar para mães SOS reformadas, Lar Idosos, jardim de infância e creche.
1992	Comemoração do 25º aniversário da Aldeia de Bicesse com a presença do Presidente da SOS-Kinderdorf, Helmut Kutin
1996	Inauguração dos campos de jogos e piscinas das 3 Aldeias.
1999	Atribuição da Medalha de Mérito Familiar à Associação pela Confederação Nacional das Associações de Famílias.
2004	Comemoração do 40º aniversário da Associação.
2005	A fundadora Maria do Céu Mendes Correia é agraciada pelo então Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, com uma das mais altas distinções de Portugal, como Grande Oficial da Ordem de Mérito.
2007	A Associação é contemplada com o Prémio Gulbenkian de Beneficência por ocasião do 50º Aniversário da Fundação Calouste Gulbenkian. Comemoração do 40º aniversário da Aldeia de Bicesse.
2012	Início do Programa de Fortalecimento Familiar em Rio Maior.
2013	Início do Programa de Fortalecimento Familiar na Guarda
2014	Comemoração do 50º Aniversário da Associação
2015	Início do Programa de Fortalecimento Familiar em Oeiras.

Anexo II-

Planificações

mensais

março de 17						
segunda-feira	terça-feira	quarta-feira dia 1	quinta-feira dia 2	sexta-feira dia 3	Sábado Dia 4	Domingo Dia 5
		Apresentação da instituição Organização de grupos	Planeamento mensal	Planeamento	Grupo A Jogo da almofada	Atividades realizadas pela Barbara
		Planeamento	Planeamento		Grupo B Pisa balões *jogos diversos Atividades realizadas pela barbara	Atividades realizadas pela Barbara
segunda-feira dia 6	terça-feira Dia 7	quarta-feira dia 8	quinta-feira dia 9	sexta-feira dia 10	Sábado Dia 11	Domingo Dia 12
Grupo A *dia do ténis Caça à bola		Grupo A Pintar com a natureza (para oferecer a	Grupo A Jogos tradicionais - Lencinho		Grupo A Pintar com as mãos (a Primavera) Jogo do telefone estragados	Grupo A Inicio do Origami Brincar com plasticina

		mulher que mais gostam)	- Macaquinho do chinês...		Atividades na rua	
	Grupo B Gomas saudáveis		Grupo B Caixinha de música	Grupo B O meu quadro	Grupo B Pega- monstros Continuação da realização dos trabalhos iniciados na sexta feira Jogo da mimica	
segunda-feira dia 13	terça-feira dia 14	quarta-feira dia 15	quinta-feira dia 16	sexta-feira dia 17	Sábado Dia 18	Domingo Dia 19
Grupo A Gomas saudáveis		Grupo A Pintar com a natureza	Grupo A Frasco da calma			
	Grupo B Visualização do filme, “idade do gelo”		Grupo B Pau de chuva	Grupo B Continuação da realização do Pau de chuva	Fim de semana de folga	Fim de semana de folga

	Aprender os valores			Autonomia Jogo de quebra gelo		
segunda-feira dia 20	terça-feira dia 21	quarta-feira dia 22	quinta-feira dia 23	sexta-feira dia 24	Sábado Dia 25	Domingo Dia 26
Grupo A Corrida de obstáculos	Grupo B Jardim reciclado (faz de conta)	*Dia Mundial da Água Grupo A Atividades com a água - Flutua ou não - Mais, menos ou o mesmo - Mistura com água	*Dia mundial da Meteorologia Grupo A Relógio do tempo		Grupo A Fazer o jogo da memória	
			Grupo B	Grupo B	Autonomia	

	*Dia mundial da Floresta Grupo B Jardim Reciclado - Origami		Continuação da realização do jardim reciclado	Continuação jardim reciclado Autonomia Jogos sobre a igualdade de gênero	Jogos sobre a violência no namoro Grupo B Continuação do jardim reciclado	
segunda-feira dia 27	terça-feira dia 28	quarta-feira dia 29	quinta-feira dia 30	sexta-feira dia 31	sábado	domingo
Grupo A (Dia mundial do teatro) Fantoches com meias		Grupo A Fazer puzzles	Grupo B Bolas de sabão coloridas			
	Grupo B Continuação do jardim reciclado		Grupo B Decoração de latas para por lápis	Grupo B Decoração de latas para por lápis		

Abril de 17						
segunda-feira dia 3	terça-feira Dia 4	quarta-feira Dia 5	quinta-feira dia 6	sexta-feira Dia 7	Sábado dia 8	Domingo dia 9
Grupo A Jogo das profissões - Pintar * Dia de piscina	Grupo B Início da atividade dos ovos coloridos, para árvore da páscoa	Atividades livres Planeamento Organização da Biblioteca *início das férias da páscoa	10h30 – 12h30 Projeto dos animais 14h30 – 16h Mascaras/coelhos da Páscoa 17h – 19h Atividades c/ grupo todo 21h-22h Casa 2- leitura de uma história	(Anos do Rúben + Almoço na Aldeia) 10h30 – 12h30 Preparação para a festa 12h30 – 15h30 Picnic +Jogos Tradicionais 15h30 – 16h30	Manhã: Realização dos biscoitos de manteiga, com os dois grupos Tarde: Decoração de frascos de vidro para colocar as bolachas	Manhã: Atividades livres Tarde: caminhada ao popis, sirumba, escalopes, ...

				Projeto dos animais		
segunda-feira dia 10	terça-feira Dia 11	quarta-feira Dia 12	quinta-feira dia 13	sexta-feira dia 14	Sábado dia 15	Domingo dia 16
10h30 – 12h30 Finalização dos coelhos 14h30 – 17h Biblioteca + Tapete (15h - 15h45 os mais novos têm música) 17h – 19h30h Pintar ovos da pascoa (esferovite) 21h-22h Casa 4 – Jogo da memória	Grupo A 10h30 – 12h30 Fazer flores com rolos de papel + pintar as pinhas Grupo B Finalização dos ovos da pascoa + auxilio na decoração da arvore Grupo A: 14h30-16h30 Decoração da arvore	10h30-12h30 Projeto dos animais 14h30- 16h30 Projeto dos animais 17h – 19h30 Atividades livres 21h-22h Casa 2 – historia e atividade de relaxamento	10h30 – 12h30 Projeto dos animais 14h30 – 15h30 Arrumação do salão	Páscoa		

	16h30- 19h30 Brincar no parque 21h-22h Casa 5 jogo da memória					
segunda-feira dia 17	terça-feira Dia 18	quarta-feira Dia 19	quinta-feira dia 20	sexta-feira dia 21	Sábado dia 22	Domingo dia 23
14h30 – 16h Grupo B Pintar Marcadores de livros 17h20h Atividades livres	Grupo A 10h30 – 13h Pintar com as mãos	Mandala do 25 de abril	Mandala do 25 de abril	Finalização da mandala		
segunda-feira dia 24	terça-feira Dia 25	quarta-feira Dia 26	quinta-feira dia 27	sexta-feira dia 28	Sábado dia 29	Domingo dia 30
Grupo A		Grupo A				

cravos		Jogo da reciclagem	Não houve atividades.			
			Participação no workshop “brincar a aprender” inserido no seminário de prevenção dos maus tratos.	Grupo B Projeto a biblioteca		
				Autonomia – comunicação assertiva		

maio de 17						
segunda-feira dia 1	terça-feira dia 2	quarta-feira dia 3	quinta-feira Dia 4	sexta-feira Dia 5	Sábado dia 6	Domingo Dia 7
	Grupo A	Grupo A	Projeto: “A nossa Biblioteca”	Projeto: “A nossa Biblioteca”	Grupo A Prenda para o dia da mãe	Grupo A Prenda para o dia da mãe

	Atividades realizadas pela Dtª Patricia	Atividades realizadas pela Dtª Patricia				
	Workshop: ipdj Semana europeia da juventude			Grupo B Prendas para o dia da mãe	Grupo B Prendas para o dia da mãe	Atividades livres
segunda-feira dia 8	terça-feira dia 9	quarta-feira dia 10	quinta-feira Dia 11	sexta-feira Dia 12	Sábado dia 13	Domingo dia 14
Agenda para a professora Paula	Agenda para a professora Paula	Agenda para a professora Paula	Impressão da agenda	Grupo A Projeto dos animais	Grupo A Realização de puzzles	Grupo A Riscos criativos
			Tapete Festa surpresa para a professora Paula	Projeto: “A nossa Biblioteca” Autonomia		Realização das placas para a sala de terapias
segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	Sábado	Domingo

dia 15	dia 16	dia 17	Dia 18	Dia 19	dia 20	dia 21
Sala das Terapias	Sala das Terapias		Sala das Terapias- Letras	Sala das Terapias- Letras		
Grupo A Fronhas para a sala das terapias	Grupo B Tapete	Sala das Terapias	Sala das Terapias- Letras	Sala das Terapias- Letras		
				Autonomia		
segunda-feira dia 22	terça-feira dia 23	quarta-feira dia 24	quinta-feira Dia 25	sexta-feira Dia 26	Sábado dia 27	Domingo dia 28
Sala das Terapias	Sala das Terapias Letras para os noivos	Letras para os noivos	Tapete	Preparação da apresentação para o grupo da Autonomia	Tapete Autonomia Atividades livre	Grupo A O meu desenho a minha história
Sala das Terapias	Grupo B Tapete	Letras para os noivos	Letras para os noivos	Tapete + Letras para os noivos		Atividades livres
segunda-feira dia 29	terça-feira dia 30	quarta-feira dia 31				
Tapete		Tapete				

Início da escultura para o SIAC	escultura para o SIAC	escultura para o SIAC Grupo A Animais				
---------------------------------	-----------------------	--	--	--	--	--

junho de 17						
segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira dia 1	sexta-feira dia 2	Sábado dia 3	Domingo Dia 4
				Finalização dos projetos		Atividades livre
				Tapete	Atividades livre	Atividades livre
segunda-feira Dia 5	terça-feira dia 6	quarta-feira Dia 7	quinta-feira dia 8	sexta-feira dia 9	Sábado dia 10	Domingo Dia 11
Tapete/ biblioteca	Tapete/ biblioteca	Elaboração de um placard para	Tapete/ biblioteca	Finalização de atividades		Atividades Livres

Grupo A Projeto dos animais	Tapete/ biblioteca	a entrada do edifício central	Colocação do placard, finalização da biblioteca			
segunda-feira Dia 12	terça-feira dia 13	quarta-feira dia 14	quinta-feira dia 15	sexta-feira dia 16	Sábado dia 17	Domingo Dia 18
Finalização da sala de terapias	Grupo A Projeto dos animais	Grupo A Projeto dos animais		Grupo A Projeto dos animais	Cozinhar com todas as crianças	Festa de despedida
Grupo A Projeto dos animais Jantar de s. António						

Nota: as planificações mensais apresentadas, são conjuntas

Anexo III-

atividades

Nota: as figuras a que se refere cada uma das atividades, encontram-se no **anexo V**

Gomas saudáveis (figura 21)

- 200 ml de Água
- 4 Folhas de gelatina incolor
1 pacote de Gelatina de qualquer sabor com 0% de açúcar
- Um tacho
- Uma colher
- Formas de gelo
- Uma taça

Descrição

- Cortam-se as folhas de gelatina incolor em bocados, colocam-se numa tigela e cobre-se com água durante uns minutos para amolecerem.
- Numa panela coloca-se a água a ferver, deitam o conteúdo todo da saqueta da gelatina de sabor. Mexe-se bem até dissolver completamente.
- Coloca-se o recipiente com as folhas de gelatina incolor no micro-ondas por 40 segundos na temperatura máxima para que dissolva.
- Adiciona-se a gelatina incolor à gelatina de sabor e mexe bem, já com o lume apagado.
- Depois é só colocar em formas de silicone variadas para que possam ir ao frigorífico solidificar. Tudo é válido para fazer formatos divertidos.
- Todos os passos são realizados com o apoio das dinamizadoras para que tudo corra bem e ninguém se magoe.

Jogos tradicionais (figura 40)

Nº de jogadores: 3 ou mais.

Descrição:

Macaquinho do chinês

Junto e de frente para uma parede está um jogador, de costas voltadas para os outros participantes. Este jogador vai dizer “um, dois, três, macaquinho do chinês”

Enquanto esta frase é dita os jogadores deslocam-se o mais depressa possível para a parede.

Quando o jogador terminar a frase volta-se para os participantes do jogo. Os jogadores que forem apanhados em movimento regressam ao ponto de partida. Ganha o primeiro que conseguir tocar na parede sem ser visto.

Jogo do Lencinho

Materiais: um lenço.

Descrição

As crianças devem posicionar-se em roda, com as mãos atrás das costas (podem estar de pé ou sentadas, dependendo da idade).

Enquanto todos cantam, uma das crianças corre à volta da roda com o lenço na mão. As crianças que estão em roda não podem olhar para trás. Num determinado momento, a criança que tem o lenço deixa-o cair discretamente atrás de um colega. Este, ao aperceber-se que tem o lenço atrás de si, deve começar a correr na tentativa de apanhar o colega, o que deverá acontecer antes deste ocupar o lugar vago.

Se a criança que deixou cair o lenço for apanhada, vai para o centro da roda onde deverá ficar de cócoras.

Caixinha de música

Materiais: 1 dado

Faixa etária: dos 8 aos 14

Descrição:

- Regra: tudo o que se pode colocar dentro da caixinha de musica deve ter de começar pelas notas musicais (microfone, sol, Fanta, doninha, régua, lápis, sino, entre outras)
- a crianças posicionam-se em circulo em conjunto com as dinamizadoras, para que este jogo funcione são necessárias pelo menos duas pessoas saberem a regra secreta do jogo.
- Dá- se inicio ao jogo explicando que devem tentar colocar coisas dentro da caixinha de musica tentando descobrir a regra.
- Quem erra deverá lançar o dado, e de acordo com o numero que sair tem de realizar um castigo (saltar, correr, bater palmas).

Pintar com a Natureza (figura 43)

Objetivos:

- Criar interação com a Natureza;
- Aumentar a atividade física
- Desenvolver a criatividade
- Aumentar as capacidades de motricidade fina

Materiais:

- Folhas de papel
- Tintas de guache
- Pinceis
- Ramos de arvores

Faixa etária: dos 4 aos 8 anos

Descrição:

- Na fase inicial da atividade reúnem-se as crianças no exterior, onde se possam encontrar arvores e arbustos, acompanhando-as devem recolher algumas folhas e pequenos ramos, sempre coisas diferentes.
- Após a recolha estar concluída dirigem-se para o interior onde se encontram as folhas e os guaches já preparados, depois de tudo pronto procede-se a explicação dos pontos seguintes.
- Os guaches devem encontrar-se em recipientes largos para que seja possível colocar os ramos e as folhas, depois de já terem tinta colocam-se na folha e assim começamos a ter um desenho, cada ramo ou folha pode ser utilizado várias vezes e com diferentes cores.

“O meu quadro” (figura 42 e 45)

Objetivos:

- Desenvolver a criatividade;
- Criar ligação com o meio ambiente (primavera);
- Desenvolver a capacidade de autonomia;
- Incentivar o uso de materiais reciclados (restos de materiais).

Materiais:

- Tecidos
- Tinta
- Pinceis
- Canetas de feltro
- Pedacos de papel
- Autocolantes
- ...

Faixa etária: dos 10 aos 15

Descrição:

Será disponibilizado para cada criança uma folha de papel A3 a cada criança, e será explicado que terão de realizar um Desenho/colagem com o tema da primavera, deixando ao seu critério o que querem utilizar e de que forma.

Visualização do filme “a idade do gelo” (figura 44)

Objetivos:

- Estimular a concentração e capacidade de memorização;
- Incutir alguns dos valores da sociedade

Materiais:

- Filme “a idade do gelo”
- Folhas brancas
- Canetas

Faixa etária: dos 12 aos 15 anos

Descrição:

- Para que as crianças percebam o intuito da atividade e necessário explicar e dar uma pequena introdução acerca do que são os valores:
 - Os valores ajudam na construção do ser humano, apoiam também no desenvolvimento das relações interpessoais.
 - Existem vários valores, valores de bens, valor sentimental, valor de relações interpessoais.
 - Os valores dependem de pessoa para pessoa, estes são adquiridos consoante as vivencias e o meio que rodeia cada um.
- Realiza-se uma lista com alguns valores pelas crianças;
- Após isto coloca-se o filme e pede-se as crianças que escrevam passagens do filme que relatem alguns valores.
- No final pede-se as crianças que citem as passagens do filme e qual o valor que elas retratem.

Natureza criativa (figura47)

Objetivos:

- Aumentar a criatividade
- Desenvolver ligações com a natureza e meio ambiente

Materiais:

- Folhas de arvores
- Galhos
- Cola
- Tesoura
- Tecidos
- Marcadores
- Lápis
- Algodão
- Desenhos de animais
- ...

Faixa etária: dos 4 aos 8 anos

Descrição:

- Reúnem-se as crianças no jardim e recolhe-se tudo o que possa ser utilizado para decorar que sejam da natureza (galhos, folhas, flores ...);
- Após terem já algum material juntam-se todos na sala, distribui-se uma imagem de animais para cada criança, e terão de decorar o desenho com tudo o que apanharam na rua.

Frasco da calma (figura 49)**Objetivos:**

- acalma as crianças
- desenvolver autonomia

Materiais:

- 1 frasco de vidro ou garrafa com tampa
- 1 ou 2 colheres (sopa) de cola glitter
- 3 ou 4 colheres (chá) de purpurina
- 1 gota de corante alimentar
- Água quente

Faixa etária: dos 4 aos 8 anos

Descrição:

- Dentro do vidro, despeja a água quente e a cola glitter.
- Mexe até que o glitter da cola se desmanche.
- A quantidade de água depende da capacidade do pote, pois deves deixar um espaço vazio na parte superior do vidro para agitar o conteúdo.
- Acrescenta a purpurina e mistura novamente.
- Adiciona uma gota de corante alimentar e fecha bem a tampa do frasco.

Prenda para o dia da mãe – Gato para recados (figura 48)**Objetivos:**

- Desenvolver capacidades de criatividade

- Implementar o sentido de autonomia
- Desenvolver a motricidade fina

Faixa etária: dos 10 aos 15

Materiais:

- Feltro
- Tesoura
- Cola quente
- Tinta de relevo
- Corda
- Molas pequenas

Descrição:

- A dinamizadora disponibilizou às crianças os moldes do que é pretendido;
- As crianças escolhem as cores que pretendem e com os moldes fazem o contorno e a seguir recortam todos os moldes;
- Depois com o auxílio da dinamizadora constrói-se o gato, prende -se a corda como se fosse um pequeno estendal e colocam-se as molas;
- Com a tinta de relevo escreve-se a palavras “mãe” deixa-se secar e está pronta a oferecer.

Prenda do dia da mãe - Borboletas e flores

Objetivos:

- Desenvolver capacidades de criatividade
- Implementar o sentido de autonomia
- Desenvolver a motricidade fina

Faixa etária: dos 4 aos 8 anos

Materiais:

- Feltro
- Tesoura

- Cola quente
- Tinta de relevo
- Corda
- Molas pequenas

Descrição:

- A dinamizadora disponibiliza os moldes das flores e borboletas, três de cada tamanho.
- Auxiliando as crianças pede-se que façam o contorno dos moldes e logo depois se recortem;
- Depois de tudo recortado, com o auxílio da dinamizadora colam-se as flores e as borboletas na corda conforme o gosto de cada um;
- No final faz-se um pequeno cartão para dedicar a mãe.

Riscos criativos

Objetivos:

- Desenvolver a criatividade
- Incentivar para liberdade de expressão

Faixa etária: dos 4 aos 8 anos

Materiais:

- cartolinas brancas
- Lápis de colorir

Descrição:

- Pede-se a todas as crianças que se sentem em roda com as folhas de cartolina no meio da roda;
- Depois cada criança com um lápis na mão, e um de cada vez pede-se que cada um faça alguns riscos;
- Depois de todos terem feito os riscos pede-se a cada criança que diga o que encontra na cartolina.

Pau de chuva (figura 46)

Objetivos:

- Acalmar as crianças
- Desenvolver a criatividade
- Aumentar a autonomia

Materiais:

- tubo de cartão
- pregos
- fita adesiva
- grãos de arroz
- pedras pequenas
- feijão

Faixa etária: dos 10 aos 15 anos

Descrição:

- Colocar os pregos (que não devem ser longos a ponto de perfurarem o outro lado do tubo) de forma aleatória – quanto mais, melhor, pois os grãos de arroz e as pedras demoram mais tempo a cair.
- Depois tapam-se ambas as extremidades com fita adesiva, para que as pedras não caiam.
- Após este processo, decora-se o tubo a gosto de cada criança, e temos um objeto que acalma e diverte.

Circuito da água

Esta atividade tem como tema a água, o que a torna ideal para desenvolver no dia mundial da água, dando umas pequenas informações às crianças acerca da água. Coisas básicas como formas de poupar água, a quantidade que devemos beber, quanta água existe no nosso corpo, entre outras coisas.

Objetivos gerais:

- Despertar curiosidade para algumas das utilidades da água;
- Aumentar a concentração;
- Desenvolver a autonomia;

1ª atividade: “Misturar com a água” (ver figura50)

Objetivos:

Prever, experimentar e observar o que acontece quando se misturam diferentes substâncias com água.

Materiais:

Vários frascos

Água

Colheres

Açúcar

Areia

Azeite

Leite

Faixa etária: dos 4 aos 8 anos

Descrição:

Colocar em cima de uma mesa diversas substâncias e várias garrafas de plástico transparentes (todas iguais) com a mesma quantidade de água e respectivas tampas (bem secas).

Perguntar às crianças o que acontecerá quando colocarmos cada uma das substâncias nas garrafas com água, fecharmos e agitarmos.

Distribuir pelas crianças uma tabela para elas poderem registrar o que aconteceu ao misturar os diferentes materiais.

2ª atividade: “flutua ou não” (ver figura 51)

Objetivos:

- Prever, experimentar e observar o comportamento (flutuação/não, flutuação) de diferentes objetos na água.

Materiais:

- Palha
- Chave
- Clipe
- Tampa de plástico
- Bola de plástico
- Vela
- Lápis

- Mola
- Colher

Faixa etária: dos 4 aos 8 anos

Descrição:

- Distribuir uma tabela para que as crianças possam efetuar o registo dos acontecimentos, para que numa segunda fase seja mais fácil avaliar as situações;
- Recriar a situação, colocando em cima de uma mesa diversos objetos e um recipiente com água.
- Perguntar às crianças o que acontecerá a cada um dos objetos quando colocado no recipiente com água.
- Incentivar as crianças a agruparem os objetos em função do seu comportamento em água, colocando num recipiente vazio e devidamente identificado os que flutuam e noutro os que não flutuam em água.
- Confrontar a criança com situações em que razões apontadas não sejam confirmadas. Por exemplo, experimentar e observar o que acontece quando se coloca num recipiente com água:
 - Uma bola de plástico grande e outra pequena;
 - Uma bola de madeira grande e outra pequena;
 - Uma bola de metal grande e outra pequena;
 - Objetos “pesados” que flutuam (ex. maçã, balão com gelo, nabo...);
 - Objetos “pequenos” que afundam (ex. grão de arroz, clip);
- No final, deve fazer-se uma recolha do que as crianças aprenderam com esta atividade:
 - Um objeto flutua na água quando não vai ao fundo.
 - A flutuação em água depende dos objetos em causa.
 - Objetos com formas idênticas, uns podem flutuar na água e outros não.
 - Um objeto que não flutua pode ser moldado e passar a flutuar.

3ª atividade: “mais, menos ou a mesma coisa” (figura 52)

Objetivos:

- Prever, experimentar e observar o que acontece ao volume e à forma da água contida num recipiente quando esta é transferida para outro.

Materiais:

- Garrafas de plástico de diferentes tamanhos
- Água
- Medidor de água

Faixa etária: dos 4 aos 8 anos

Descrição:

- Distribuir uma tabela pelas crianças para que seja mais fácil registar todo o processo;
- Partindo deste conjunto de objetos/recipientes com água lançar a questão:
 - Será que contêm mais, menos ou a mesma água?
- Após isso permitir que as crianças observem e possam tocar nos objetos para que tenham a sua resposta formada;
- Depois, ajudar as crianças a medir a água de cada um dos objetos para que sejam elas próprias a comparar qual dos recipientes contém mais ou menos água e depois façam o registo na tabela.

Relógio do clima (figura 53)

Objetivos:

- Incentivar as crianças reparar nas coisas do dia a dia
- Criar uma decoração
- Aumentar a criatividade

Materiais:

- Feltro
- Eva de várias cores
- Moldes (nuvens, sol, árvore, gotas de água, flocos de neve, entre outros)
- Tesoura
- Cola
- 1 tacha (para prender o ponteiro no centro do relógio)

Faixa etária: dos 4 aos 8 anos

Descrição:

- Primeiro corta-se o feltro numa forma redondas, divide-se em quatros espaços iguais uma para o sol, sol com nuvens, chuva e neve.
- Depois em Eva fazem-se os moldes, auxiliando sempre as crianças.
- E por ultimo cola-se tudo.

Relógio das estações

Objetivos:

- Incentivar as crianças reparar nas coisas do dia a dia
- Criar uma decoração
- Aumentar a criatividade

Materiais:

- Feltro
- Eva de várias cores
- Moldes (nuvens, sol, arvore, gotas de água, flocos de neve, entre outros)
- Tesoura
- Cola
- 1 tacha (para prender o ponteiro no centro do relógio)

Faixa etária: dos 4 aos 8 anos

Descrição:

- Primeiro corta-se o feltro numa forma redondas, divide-se em quatros espaços iguais um para cada estação do ano.
- Depois em Eva fazem-se os moldes, auxiliando sempre as crianças.
- E por ultimo cola-se tudo.

Jogo das profissões
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • orientar as crianças a nível das profissões (o que fazem, o que usam, quem ajudam...) • desenvolver a criatividade • aumentar o raciocínio lógico
<p>Duração:</p> <p>São necessárias várias sessões</p> <p>Cerca de 1 hora cada</p>
<p>Materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenhos para colorir • Lápis de cor • Cartolinas • Goma-Eva • Cola • Papel de plastificar
<p>Descrição</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Foram procuradas imagens relativamente a várias profissões, assim como pequenas imagens a parte que se possam associar a todas as profissões (ex. costureira, máquina de costura, agulha, tecidos); ➤ Todas as crianças pintam um ou mais desenhos das profissões assim como dos pequenos objetos, após isto recortam-se e colam-se todos em cartolina ou goma-Eva, após isto, temos o jogo das profissões pronto. ➤ As crianças terão de associar as pequenas imagens a imagem maior.

Ovos coloridos (figura 55)
(para a arvore da páscoa)

Objetivos:

- Desenvolver técnicas de artesanatos
- Criar sensibilidade para a reciclagem de papel
- Aumentar a criatividade

Duração:

Atividade toda cerca de 3 dias (não necessitam ser seguidos)
Cada sessão: cerca de 1 hora

Materiais:

- Balões
- Cola branca
- Jornais
- Pinceis
- Tintas
- Fita de decoração

Descrição

- Inicialmente enchem-se os balões, prepara-se um recipiente com cola branca e água, e rasga-se o jornal em pedaços.
- Com o pincel, coloca-se a mistura de cola e água no balão e vão se colocando os pedaços de jornal, molhando bem para que ele cole, ate encher toda a superfície do balão, deixa-se secar, este processo terá de se repetir algumas vezes ate que o balão fique consistente.
- Estes processos não se poderão realizar todos no mesmo dia, tendo a atividade uma duração mínima de 3 dias.
- Após todo este processo, retira-se o balão do interior da forma que foi obtida, e passa-se a fase mais divertida que é a decoração.
- No final depois de seco, com a fita de decoração prende-se ao balão para se poder colocar na arvore, que já foi previamente preparada pela dinamizadora.

Mascaras de coelho (figura 58)
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a criatividade; • Aumentar as capacidades de motricidade fina; • Criar momentos de diversão relacionados com a páscoa.
<p>Idade: 4 aos 8 anos</p>
<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lápis de colorir; • Tesoura; • Elástico; • Mascaras para colorir; • Cartolina; • Cola.
<p>Descrição:</p> <p>Antes da realização da atividade é necessário existir uma pesquisa por parte de quem irá dinamizar a atividade (para encontrar mascaras de coelho).</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Cada criança terá de colorir a sua mascara; ➤ Numa fase seguinte, recortar (em muitos casos e necessário auxiliar a criança nesta etapa) ➤ Colar a mascara em cartolina; ➤ Recortar novamente; ➤ Ajudando as crianças, fazer dois pequenos furos nos lados da mascara; ➤ Colocar o elástico, e estamos prontos a brincar.

Coelhos da Pascoa (figura 56) (com rolos de cartão)
<p>Idade: dos 4 aos 8 (podendo ser adaptada)</p>
<p>Duração: Duas sessões (1 hora cada)</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Implementar curiosidade relativamente a materiais reciclados; • Desenvolver atenção e coordenação motora fina; • Estimula a atenção, concentração, o conhecimento e o pensamento:

Materiais:

- Caneta de feltro;
- Tintas;
- Pinceis;
- Tesoura;
- Rolos de papel higiênico;
- Cola;
- Folha EVA em cores a escolha;
- Lã.

Descrição:

- Na primeira sessão Começa-se por colorir vários rolos, com cores escolhidas pelas crianças. Temos de deixar secar;
- Desenhar as patas e as orelhas do coelho em folha EVA e recortar;
- Na segunda sessão, com o auxílio das dinamizadoras colam-se as orelhas e as patas nos rolos que já estão secos.
- Fazem-se pompons de lã para fazer o rabinho;
- E por fim com as canetas de feltro cada criança desenha a cara dos seus coelhos.

Bolachas de manteiga (figura 61)

Idades: a partir dos 4 anos, sempre com supervisão

Objetivos:

- Incentivar as crianças a participar nas tarefas domésticas;
- Desenvolver o raciocínio lógico, a motricidade fina e coordenação motora;
- Criar sentimento de autonomia, por conseguirem fazer partes da receita sozinhos;

Materiais:

- 200 g de Manteiga Mimososa sem sal
- 500 g de farinha sem fermento
- 200 g de açúcar
- 2 ovos
- 0Rolo da massa
- Tigela

<ul style="list-style-type: none"> • Corantes alimentares • Colher de pau • Formas
<p>Descrição</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Coloca-se o açúcar e a Manteiga numa tigela e bata com a batedeira. Acrescente os ovos até obter um creme fofo. ➤ Junta-se a farinha de uma só vez e mexe até formar uma massa consistente. divide-se um pouco de massa por cada criança e juntam-se os corantes e mistura-se bem, estende-se a massa com um rolo, e cortam-se as bolachas com diferentes formas. Até aqui as crianças podem fazer tudo sozinhas, com o auxílio e supervisão da pessoa que esta a dinamizar a atividade ➤ Esta parte já não pode ser feita pelas crianças, colocar as bolachas no forno depois de cozidas retiram-se e espera-se que arrefeça, para mais tarde colocar em frascos.

Ovos da pascoa em esferovite (para a caça aos ovos) (figura 54)
Idade: dos 4 aos 8 anos (podendo adaptar as idades)
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a personalidade criativa e inventiva; • Favorecer a expressão, perceção e da organização; • Desenvolver a autonomia para realizar este tipo de trabalhos;
<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ovos de esferovite • Tintas • Pinceis • Paus de espetada
<p>Descrição:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Em primeiro lugar devem espetar-se os ovos nos paus de espetada, para que seja mais fácil pintar sem sujar as mãos e até mesmo sem estragar a pintura; ➤ Em seguida os ovos de esferovite são distribuídos pelas crianças, para que estas os comecem a pintar;

- No final colocam-se os ovos numa placa de esferovite ou cartão de forma a que estes sequem sem se estragar.

A reciclagem (figura 62)

Idade: a partir dos 4 anos

Objetivos:

- Criar sensibilidade em relação á poluição
- Desenvolver o sentido de responsabilidade
- Ensinar a importância da reciclagem
- Apelar para a utilização de materiais reciclados;
- Desenvolver o raciocínio e o sentido lógico

Materiais:

- 4 caixas de cartão
- Papel autocolante (verde, amarelo, azul e preto)
- Tesoura

Descrição:

- As caixas são distribuídas pelas crianças, possivelmente várias crianças iram ter de ficar com a mesma caixa.
- Após isto irá proceder-se a uma breve explicação da atividade, (o que é a reciclagem, as vantagens, porque devemos reciclar, as cores a que pertencem cada tipo de matérias e outras questões), podem também mostrar alguns vídeos para captar melhor a atenção das crianças.
- Em seguida com o auxílio da pessoa responsável, cortam-se pequenos pedaços de papel autocolante das diferentes cores, e cada “ecoponto é atribuído a uma criança, e esta terá de colar o papel na sua caixa de forma a que se perceba o que se pode por ali dentro.
- Na última fase, vai-se passear com as crianças por um jardim, ou até mesmo pela casa para que estas possam encher os seus “caixotes do lixo”, quando já tiverem as caixas cheias, vão despejar nos verdadeiros ecopontos.

Cravos com papel crepe
Idades: a partir dos 4 anos
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ajudar a desenvolver a coordenação mãos-olhos e a motricidade fina • Desenvolver a memória criativa • Aumentar capacidades de concentração
<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Papel crepe vermelho • Cola de batom • Papel crepe verde • Paus de espetada • Tesoura
<p>Descrição:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cortam-se os paus de espetada ao meio, forram-se com pedacinhos de papel crepe verde. • Deixa-se secar, e fazem-se três pequenos quadrados em papel vermelho, dobram-se em triângulos e corta-se um dos vértices (que irá ser colocado no pau). • Cola-se as três folhas na ponta do pau que foi forrado de verde e temos um cravo.

Tabela 5- Atividades do projeto "A nossa biblioteca"

Tapete de trapilho (figura 66)
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver técnicas de artesanato; • Desenvolver o raciocínio lógico, a motricidade fina e coordenação motora;

Materiais:

- Tela de trapilhos
- Trapilho de diferentes cores
- Agulhas

Descrição:

- Neste caso é necessária uma tela com 2 metros por 1,6 metros, após terem a tela a dinamizadora e/ou responsáveis devem começar a fazer a “bainha” para não correr o risco de se desfilar uma vez que é feita com sarapilheira.
- Após isto, fazem-se alguns desenhos/ símbolos caso seja pretendido, e realizam-se primeiro os desenhos.
- Depois faz-se o restante do tapete com pedaços de trapilho coloridos.

Latas para lápis**Objetivos:**

- Desenvolver técnicas de artesanato;
- Implementar curiosidade relativamente a materiais reciclados;
- Incentivar a personalidade criativa e inventiva.
- Apelar para a utilização de materiais reciclados

Materiais:

- Latas
- Cola
- Tesoura
- Goma Eva
- Glitter
- Tecidos
- Guardanapos
- Tintas
- Marcadores

Descrição:

Toda a gente usa latas em casa, das salsichas, do feijão entre outros, depois de lavadas podem ser utilizadas para muita coisa como por exemplo para fazer uns suportes para os lápis e as canetas, para espalhar pela biblioteca.

Puzzles e Marcadores

Materiais:

- Desenhos impressos
- Lápis de colorir
- papel autocolante
- tesoura

Descrição:

1. Previamente o dinamizador faz alguma pesquisa de imagens que sejam adequadas para realização de puzzles e marcadores;
2. Depois distribuem-se as imagens pelas crianças e são coloridas a gosto
3. Após os desenhos estarem todos coloridos, com a ajuda do dinamizador pede-se as crianças que recortem os desenhos;
4. Mais tarde com o papel autocolante forram-se os desenhos.

Cortinas**Materiais:**

- Cartolinas
- Fio branco
- Tesoura
- Moldes de círculos
- Lápis

Descrição:

1. Pede-se as crianças que escolham as cores das cartolinas com desejam trabalhar;
2. É distribuído pelas crianças moldes de círculos (latas, copos ...), para que eles façam o contorno;
3. Quando já existirem alguns círculos feitos, com o auxílio do dinamizador recortam-se os círculos;
4. Depois de todos recortados e sempre com o auxílio do dinamizador, colam-se os círculos na linha branca, até existir uma quantidade razoável (depende do tipo de janela).

Mesa de Banda Desenhada**Materiais:**

- Mesa velha

- Lixas
- Cola branca
- Jornal
- Livros de banda desenhada (velhos)
- Pinceis
- Um recipiente (para a cola)
- Papel autocolante
- Spray dourado

Descrição:

1. A fase inicial desta atividade deve ser realizada pelos dinamizadores ou então por crianças mais velhas para que não se magoem ou sujem. Com as lixas tira-se o verniz todo à mesa, para que a cola adira melhor;
2. Aqui já serão as crianças a realizar toda esta fase, com cola branca misturada com água forra-se a mesa toda com folas de jornal (não se forram as patas);
3. Depois de estar seca, com o spray dourado pintam-se as patas da mesa e espera-se que seque;
4. Quando já estiver seca, com as folhas de banda desenhada e com o mesmo processo que se utilizou para o jornal, forra-se a mesa onde já existe jornal;
5. Tem de secar durante algum tempo, quando já estiver bem seca cobre-se toda com papel autocolante transparente.

Letreiro

Descrição: Não existiu a participação das crianças.

Árvore

Materiais:

Descrição: Não existiu a participação das crianças.

Caixote do lixo

Materiais:

- Folhas de jornais

- Cola quente
- Spray

Descrição:

1. Divide-se uma folha de jornal em quatro, fica-se com um retângulo.
2. Enrola-se o papel até obter um canudo bem fininho, cola-se;
3. Enrola-se o canudo em forma de caracola, de modo a que fique bem apertado, cola-se;
4. Depois de ter os rolinhos, faz-se o formato que quiser, e cola-se sempre com cola quente;
5. Depois de estar pronto pinta-se com tinta de spray.

Tabela 6- Atividades de Autonomia

Violência	<p><u>A Bola:</u> Igualdade de género</p> <p>Objetivos:</p> <p>Discutir o modo com as expetativas sociais relativas ao comportamento que se espera de uma mulher ou de um homem moldam as nossas definições de masculino e feminino.</p> <p>Duração:</p> <p>30 minutos</p> <p>Processo:</p> <p>Colocam-se os elementos em círculo, uma das dinamizadoras irá para o centro do círculo com uma bola.</p> <p>A outra dinamizadora irá ficar responsável por anotar as respostas dadas ao longo da atividade, num quadro que estará dividido em duas colunas, “As mulheres são” e “Os homens são”.</p> <p>A dinamizadora responsável pela bola, que está dentro do círculo, tem como objetivo lançar a bola, de forma aleatória, para os elementos do grupo. Quando o faz tem de dizer “As mulheres são” ou “Os homens são”, para que o elemento a quem é passada a bola finalize a frase. A resposta dada por esse mesmo elemento, é anotada no quadro.</p>
------------------	---

	<p>É essencial que a bola passe por todos os elementos do grupo, de modo a que estes respondam às duas opções.</p> <p>No final da atividade, será proporcionado um debate com os possíveis tópicos:</p> <p>Em que é que as duas colunas são semelhantes?</p> <p>No que são diferentes?</p> <p>Será que as mulheres ou os homens têm de se comportar sempre de acordo com as palavras da lista?</p> <p>Podem fazer coisas típicas do sexo oposto?</p> <p>Quais os estereótipos possíveis de identificar no quadro?</p> <p><u>Cavaleiro Branco</u>: Violência no Namoro</p> <p>Objetivos:</p> <p>Sensibilizar os jovens para algumas características que ajudam a distinguir uma relação saudável de uma relação potencialmente abusiva ou violenta;</p> <p>Refletir sobre o modo como as relações de poder e de controlo podem estar presentes no namoro.</p> <p>Duração:</p> <p>40 minutos</p> <p>Processo</p> <p>Distribuir a história “O Cavaleiro Branco” pelos elementos do grupo, e conseqüentemente, lê-la em voz alta.</p> <p><i>A posteriori</i>, as dinamizadoras têm como função promover um debate. Os tópicos propostos para o mesmo são:</p> <p>Como se sentiram ao ouvir a história? Porquê?</p> <p>O que acham sobre a relação?</p> <p>Em que altura é que a protagonista terá percebido que a relação poderia ser perigosa?</p> <p>Que sinais indicam que estamos perante uma relação abusiva?</p> <p>Como se distingue relação abusiva/relação romântica?</p>
Sexualidade	Objetivos:






	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a sua maneira de pensar confrontando-a com a dos outros; • Desenvolver espírito crítico; • Discutir questões relacionadas com a educação para a saúde; • Promover tomadas de decisão conscientes. <p>Duração: 45 minutos</p> <p>Processo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Antes do início da atividade, o dinamizador distribui por cada um dos jovens cartões com as palavras: concordo, discordo e não sei; 2. De seguida o dinamizador explica as regras do jogo: pode mudar-se de opinião após ouvir as opiniões dos colegas; 3. O Dinamizador lê uma frase e os jovens deverão mostrar o cartão que define melhor a sua opinião; 4. Durante o debate o dinamizador questiona os jovens acerca da sua decisão, questiona ainda se quer trocar de cartão, só depois passa para a frase seguinte. <p>Exemplos de algumas frases:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na vida o que interessa são as aparências. • Não há rapaz que se preze que não engane as meninas. • Não se fica grávida na primeira vez que tiver relações sexuais. • Só a partir dos 16 anos é que se pode ter relações sexuais. • Quem deve comprar os preservativos são os rapazes. • A SIDA pode apanhar-se através de um beijo na boca. • Quem sai de casa com preservativos anda à procura de sexo fácil.
Alimentação	<p>Compras</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consciencializar para a compra de coisas desnecessárias;





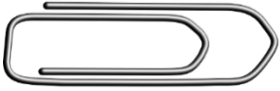

	<ul style="list-style-type: none"> • Chamar atenção para a importância de uma lista de compras; • Criar métodos de relação entre preço/qualidade. <p>Duração: 1 hora</p> <p>Desenvolvimento:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A atividade deve ser previamente preparada pelo dinamizador, disponibilizando aos jovens, ementas para saberem o que devem comprar; 2. Os jovens devem ser divididos em grupos, e em conjunto devem adaptar a receita para o número de pessoas que lhes é pedido. A ementa é para duas pessoas e têm de adaptar para 5. 3. Após isto, através da internet, num hipermercado que seja possível ver os produtos e os preços fazer as compras. 4. No final comparar com os gastos dos outros grupos.
<p>inserção na vida ativa</p>	<p>Construção do currículo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dicas do que se deve por • A forma como deve estar contruído • Informações necessárias
<p>Resolução de problemas</p>	<p>Transplante de coração</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver competências de tomada de decisão • Desenvolver a capacidade de argumentação • Promover o trabalho em equipa <p>Duração: 15 minutos</p> <p>Desenvolvimento:</p> <ol style="list-style-type: none"> 5. O dinamizador entrega a cada grupo uma ficha de trabalho, pedindo que cheguem a um consenso final relativamente à opção do grupo. 6. Após a conclusão do trabalho inicia-se a discussão e apresentação para o grupo. <p>O que deve conter a ficha:</p> <p>Problema:</p>




	<p>És um cirurgião num grande hospital.</p> <p>Pertences a uma comissão que tem de tomar uma importante decisão. Há sete casos urgentes em lista de espera para um transplante de coração. Por agora, apenas existe um dador. Qualquer dos pacientes está preparado para receber o coração.</p> <p>Pacientes:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Uma famosa neurocirurgiã, de 31 anos, no auge da sua carreira. Não tem filhos.2. Uma menina de 12 anos.3. Um professor de 40 anos. Tem 2 filhos.4. Uma jovem de 15 anos, grávida. Solteira e sem filhos.5. Um sacerdote de 35 anos.6. Um jovem de 17 anos. É empregado num restaurante e sustenta os seus pais.7. Uma cientista em vésperas de descobrir a vacina contra a SIDA. Não tem filhos e é lésbica. <ul style="list-style-type: none">• Na tua opinião qual é o paciente que deve receber o coração??• Porquê? <p>A comissão tem 15 minutos para chegar a um acordo.</p> <p>Discussão:</p> <ol style="list-style-type: none">a) Qual foi a pessoa que escolheram?b) Qual a razão dessa escolha?c) Foi fácil chegar a um consenso?d) Mais alguém escolheu esta pessoa?e) Porque?f) Todos concordam com as justificações apresentadas?
--	--

**Anexo IV –
Apoio para
atividades
(circuito da
água)**

			
--	---	---	---

Anexo V-

Imagens



Figura 43 – Jogo tradicionais



Figura 44 - Gomas saudáveis



Figura 45 - O meu quadro



Figura 46 – Pintar com a Natureza



Figura 48- Visionamento do filme



Figura 47 - O meu quadro



Figura 49 - Natureza criativa



Figura 50 - Pau de Chuva



Figura 52 - Frasco da Calma



Figura 51 - Prenda do dia da Mãe



Figura 53 - Coelhos cor rolos de papel higiênico



Figura 544 - Circuito da água 1ª atividade



Figura 56 - Circuito da água 2ª atividade



Figura 55 - Circuito da agua 3ª atividade

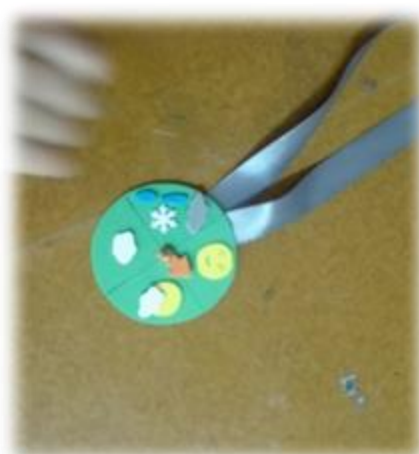


Figura 56 - Relógio do clima



Figura 58 - Ovos coloridos de esferovite



Figura 57 - Ovos coloridos com balões



Figura 59 - Mascaras de coelho



Figura 60 - Bolachas de Manteiga



Figura 62 - Jogo da Reciclagem



Figura 61 - Letras SOS – Final

Anexo VI - Horário

10h00	Planeamento	Planeamento	Planeamento	Planeamento	Planeamento	Grupo A	
11h00							
12h00							
13h00	Almoço					Almoço	
14h00							
14h30							
15h00							
15h30							
16h00							Biblioteca + Donativos
16h30							
17h00	Grupo A Dia de Piscina	Grupo B	Grupo A	Grupo A	Grupo A	Grupo B	
17h30							
18h00							
18h40		Grupo B	Grupo B	Grupo B	Grupo B		
18h40							
19h00		Piscina + duas estagiárias					
19h30							
20h00							Jantar
20h30							
21h00							Autonomia
22h00							

**Anexo VII –
Sessões de
Autonomia**

	Março	Abril	Maio	Junho
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30				
31				

Anexo VIII – Histórias de Relaxamento

Histórias:

Eu queria ver o céu

Era uma criança que queria ver o céu. Um dia, sentou-se sobre uma nuvem. Tal como ela, nós também nos vamos sentar sobre uma linda nuvem. Sentimos como a nuvem é fofinha, muito fofinha, muito, muito fofinha. E muito devagarinho, a nuvem começa a mexer-se. Muito devagarinho. Não é preciso fazer nada. Só é preciso deixarmo-nos levar. ..vamos pelo céu azul. Vemos muitas nuvens de cor branquinha, muito branquinha.

Ficamos a olhar. Que lindo! E felizes, saltitamos uma nuvem duas nuvens três nuvens quatro, cinco...e aí, em cima de uma grande nuvem branquinha vemos um sol muito grande, quentinho e brilhante. Deixamos o nosso corpo cair suavemente sobre a nuvem fofinha e deixamos simplesmente olhar o sol grande e amarelo. Que quentinho, sentimo-nos bem, muito bem!

Muito suavemente a nuvem começa a descer. Podemos ver, ao longe o sol e lindas nuvens branquinhas. E quando se sentirem preparados, começam a mexer os pés, pouco a pouco, as pernas, os braços, a cabeça e quando quiseres podes abrir os olhos e sorrir.

Os amigos Golfinhos

Vamos respirar lentamente e fechar os olhos. Vamos encher o peito de ar e depois deitá-lo fora.

Sente um sol muito grande, quentinho e brilhante sobra a tua cabeça e imagina-te junto ao mar numa praia muito bonita. Está tudo tranquilo.

Vieste à esta praia para te encontrares com os teus amigos, os golfinhos. Um grupo de golfinhos aproxima-se. Vamos conta-los: um, dois, quatro e cinco. São cinco golfinhos. Eles estão muito próximos e desafiam-te para a brincadeira.

Entra na água e brinca com eles. Com eles podes passear, brincar e conhecer lugares muito especiais. Juntos nadarão até ao fundo do mar.

Vais ver estrelas-do-mar, corais, peixinhos coloridos. Sente como é bonita a vida dentro de água.

Agora agradece aos golfinhos pela viagem mágica e, depois pede-lhes que te tragam de volta para a praia.

Senta-te na areia quentinho e despede-te dos teus amigos com a promessa de que irão estar juntos de novo.